

DEZEMBRO DE 2023 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



LEME

PUBLICAÇÃO DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES



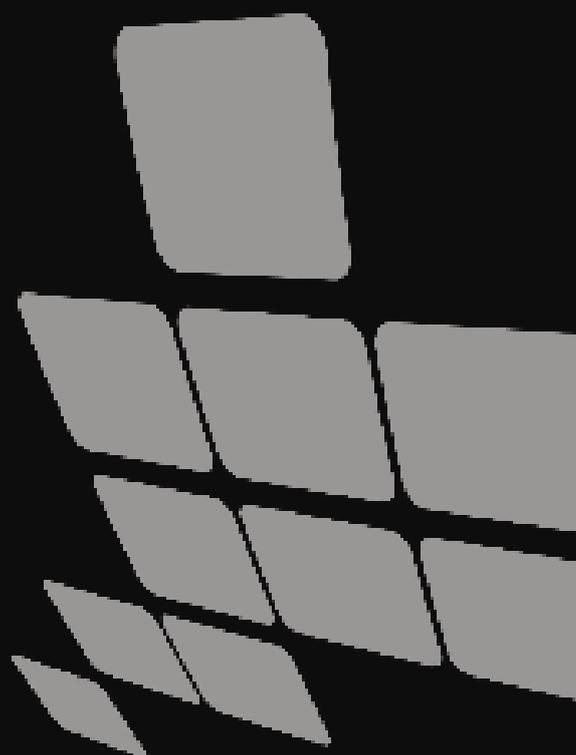
Moçambique e Zimbabwe
celebram a requalificação
de Machipanda

Moçambique Digital



INCM

Moçambique Digital é a nossa aspiração,
é a visão, é o futuro. Um futuro que inicia
hoje, almejado por todos os moçambicanos.
O processo de Migração de Radiodifusão
Analogica para Digital em Moçambique
é inclusivo e irreversível.



EDITORIAL

"A nossa visão e estratégia de abordagem". P4

FOCO

Moçambique e Zimbabwe celebram a requalificação de Machipanda. P8

África deve ser desenvolvida pelos africanos. P11

Porto de Nacala duplica capacidade de manuseamento. P12

Transportes e Comunicações dinamizam Mocímbo da Praia. P14

Mercado de telefonia móvel não deve ser fruto de um oligopólio. P16

Conselho Coordenador avalia prioridades do MTC. P18

COOPERAÇÃO

Ministro Magala revitaliza transportes com homólogos da Região. P22

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Transporte ferroviário de passageiros retorna a Nacala. P24

SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Medidas para estancar a onda de 'terrorismo rodoviário'. P26

TRANSPORTE PÚBLICO DE PASSAGEIROS

País aposta numa linha de montagem de autocarros eléctricos. P28

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

INATRO prepara a Carta de Condução Digital. P30

TRANSPORTE PÚBLICO URBANO

Soluções para aliviar o transporte urbano de passageiros. P32

Projecto de Melhoria de Mobilidade Urbana da Área Metropolitana de Maputo já está a ser implementado. P34

PORTOS

MPDC investe USD 2 biliões no Porto de Maputo. P38

TRANSPORTE MARITIMO

MTC reconstrói ponte de Kanyaka. P40

FTC investe 54 milhões na melhoria das travessias. P42

TRANSPORTE AÉREO

LAM em reestruturação. P44

Aeroporto Internacional de Maputo investe em obras de melhoria. P46

COMUNICAÇÃO DIGITAL

Mais dois milhões de moçambicanos terão acesso ao sinal de telefonia móvel até 2028. P48

"A digitalização vai tornar a economia mais produtiva, resiliente e competitiva". P50

Ministro traça retrato do País Digital e procura parceiros em Londres. P52

Magala desafia INCM a combater ataques cibernéticos. P53

"Urge reforçar instrumentos legais e a nossa actuação prática para travar os ciberataques". P54

Moçambique na Conferência de Radiocomunicações. P56

METEOROLOGIA

Comissão Técnica-Científica aconselha Governo sobre mudanças climáticas. P58

METEOROLOGIA

Previsão climática sazonal para a época chuvosa 2023-2024. P62

METEOROLOGIA

INAM e Noruega acordam melhoria de aviso prévio. P66

BREVES

RECURSOS HUMANOS

Seleção de cargos de direcção e chefia é feita através de concurso. P70



PUBLICAÇÃO DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES DE MOÇAMBIQUE

Propriedade Ministério dos Transportes e Comunicações

Morada R. Mártires de Inhaminga, 336 C. Postal 276 - Maputo **Telefones** (258) 21359800 **E-mail** leme@mtc.gov.mz

Director Editorial Verlopes Pascoal Nhampossa **Colaboradores** ADE; ENA; ESCN; FTC; AMT; CFM; EMODRAGA; TRANSMARITIMA; LAM; ADM; INCM; TMCEL; INATRO; IACM; INAM.

Edição, Revisão, Design e impressão Maxmídia, lda. **Tiragem** 2000 exemplares **Distribuição** Gratuita **REGISTO** DSF.REG/GABINFO-DEC/2008



“A nossa visão e estratégia de abordagem”

Publicamos esta edição da revista ‘Leme’, a segunda desde que recebemos a nobre e complexa missão de implementar reformas no Sector dos Transportes e Comunicações. Na primeira edição, dedicamos este espaço em apresentar a nossa visão e estratégia de abordagem. Nesta edição, iremos revisitamos a nossa abordagem estratégica de execução, publicamente apresentada em Abril de 2023.

A nossa visão e estratégia de abordagem compreende o Mandato Presidencial, Prioridades Estratégicas, Pilares do Ciclo de Execução e a Organização para o Sucesso. A seguir, apresentamos uma breve descrição das principais linhas orientadoras da nossa visão, em implementação no Ministério dos Transportes e Comunicações, bem como os resultados que temos vindo a alcançar.

PRIORIDADES DO MTC

Recebemos a missão de dirigir o Ministério dos Transportes e Comunicações, desde o dia 14 de Junho de 2022. Para o melhor cumprimento da nossa missão neste Sector, tendo em conta a sua visão para encarar os desafios que o País e o mundo atravessam, definimos cinco prioridades para os próximos tempos, nomeadamente (i) Mobilidade; (ii) Segurança Rodoviária; (iii) Acessibilidade; (iv) Conectividade; e (v) Rentabilização do sector empresarial do Estado no Sector.

Sem relegar os demais ramos de actividade do Sector dos Transportes e Comunicações, tomou-se a decisão de priorizar os ramos acima mencionados, em reconhecimento do seu impacto imediato na solução dos problemas estruturais de desenvolvimento da economia nacional e, sobretudo, pelo seu papel de dinamização dos demais sectores de desenvolvimento e da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.



MATEUS MAGALA

MINISTRO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Para o melhor cumprimento da nossa missão neste Sector, (...) definimos cinco prioridades para os próximos tempos, nomeadamente (i) Mobilidade; (ii) Segurança Rodoviária; (iii) Acessibilidade; (iv) Conectividade; e (v) Rentabilização do sector empresarial do Estado no Sector.

(I) MOBILIDADE

Esta prioridade é composta por quatro plataformas distintas e interligadas: Rodoviária, Ferroviária, Hidroviária e Aviação. Cada uma requer infraestrutura, experiência e gestão únicas. O País clama por soluções estruturais para resolver, de imediato, o problema de transporte de passageiros, caracterizado pela baixa oferta deste serviço, no seguimento urbano, distorcendo o funcionamento de todas as outras actividades económicas e sociais que dependem deste serviço, como o acesso ao emprego, produtividade das empresas, educação, saúde, turismo, entre outras.

Na nossa visão, a solução da problemática do transporte público urbano passa pela conjugação de diferentes modais de transportes, com primazia para o reforço do transporte de massas, minimizando o transporte baseado em viaturas individuais, pelos seus efeitos na poluição e redução da transitabilidade devido aos congestionamentos que acabam comprometendo a velocidade comercial dos meios disponíveis. A nossa perspectiva é assegurar a actuação concertada entre o transporte rodoviário, ferroviário e marítimo.

Assim, estamos a implementar, de entre vários os seguintes Projectos:

- ▶ Reforço da capacidade do transporte ferroviário de passageiros, tendo sido já adquiridas cinco automotoras, três das quais alocadas na zona metropolitana de Maputo e duas na cidade da Beira. Ainda este ano, serão adquiridas mais duas automotoras para atender a crescente demanda deste serviço;
- ▶ Construção do BRT, um projecto avaliado em USD 250 milhões, já assegurados, a título de donativo pelo Banco Mundial, cujos estudos detalhados já se encontram na fase final;
- ▶ Introdução de autocarros articulados para a redução de congestionamentos na hora de ponta;
- ▶ Reforço da frota de autocarros movidos a gás, diesel e introdução de carros eléctricos, no contexto da redução dos custos operacionais, com os custos energéticos;
- ▶ Retoma de comboios de passageiros nos troços Nampula-Nacala, Beira-Machipanda, entre outros;
- ▶ Aquisição e reparação de embarcações para as principais travessias do país, como Maputo-Kanyaka, Quelimane-Recamba, Metangula, no Lago Niassa e outras.

(II) SEGURANÇA RODOVIÁRIA

O País está a atravessar um momento crítico, caracterizado por violentos acidentes de viação. Só no ano passado (2022), morreram cerca de 800 pessoas nas estradas

moçambicanas e outras cerca de 2.000 pessoas contraíram ferimentos, resultantes de 838 acidentes de viação.

Neste contexto, o Sector definiu este assunto como uma das suas cinco prioridades para travar este “terrorismo de estrada”. A morte de uma média de mais de 2 pessoas por dia, vítimas de acidentes de viação no país, deve preocupar a todos. Esta não é uma situação normal. É preciso mobilização de todas as forças vivas da sociedade para reverter este quadro negro.

Como medidas, esta prioridade está a ser abordada em duas vertentes, nomeadamente a implementação de acções de impacto imediato para estancar este mal, como a educação dos utentes da via, bem como a intensificação e regularidade da fiscalização rodoviária e a responsabilização dos infractores, ao mesmo tempo que decorre um amplo e inclusivo movimento para a reforma legal com vista à reestruturação dos mecanismos de formação dos condutores e ao agravamento das penas aos prevaricadores na estrada.

Como resultado do trabalho que temos vindo a realizar na promoção da segurança rodoviária, encoraja-nos a tendência de redução dos principais indicadores de sinistralidade rodoviária. De Janeiro a Setembro de 2023, os acidentes de viação reduziram em 24% e as mortes abrandaram em 12%, quando comparadas com igual período do ano passado.

Não obstante esta tendência de redução dos acidentes de viação e suas consequências, continua preocupante o elevado número de mortes e feridos que continuamos a registar nas nossas estradas. Por detrás dos números existem sonhos interrompidos, famílias desestruturadas, entre outros traumas e perdas económicas.

(III) ACESSIBILIDADE

A definição desta prioridade surge em reconhecimento da geoestratégica localização de Moçambique que confere um enorme potencial para tirar maior proveito das infraestruturas dos Corredores, passando de meras vias de trânsito de mercadorias para um espaço de desenvolvimento económico, promovendo a industrialização, agricultura, comércio e outras actividades que possam gerar emprego e renda para o desenvolvimento nacional e regional.

A actuação do Sector nesta prioridade tem sido na melhoria das infraestruturas de transporte e na simplificação de procedimentos para incrementar a eficiência e o conseqüente aumento da carga manuseada nos nossos Corredores. Assim, decorre a implementação dos seguintes projectos:

- ▶ Duplicação da linha férrea de Ressano Garcia e respectivas obras de arte, para dar maior desempenho ao transporte ferroviário de carga no Corredor de Maputo;



- ▶ Reabilitação da linha férrea de Machipanda, por forma a captar mais carga ferroviária de e para o Zimbábue e outros países utentes do Porto da Beira;
- ▶ Conclusão da retoma do transporte ferroviário entre o Malawi e o Porto da Beira, através do ramal Mutara-Vila Nova da Fronteira;
- ▶ Aquisição de equipamento rolante, nomeadamente, locomotivas, vagões e carruagens para o reforço da capacidade do transporte ferroviário de pessoas e bens;
- ▶ Reformas e consolidação da iniciativa de remoção de fronteiras físicas no transporte ferroviário, no quadro da integração regional, entre outros projectos estratégicos em curso nos corredores moçambicanos.

(IV) CONECTIVIDADE

Esta temática centra-se nos desafios de desenvolvimento relativos à digitalização, telecomunicações e tecnologia em geral. O País e o mundo implementam o processo de digitalização rumo à “Quarta Revolução Industrial”, caracterizada pela automação resultante da convergência dos sistemas tecnológicos e físicos e Moçambique não pode estar alheio a esse processo irreversível.

A intervenção nesta prioridade tem sido na coordenação de esforços para a prossecução da expansão da rede e da qualidade dos serviços de telecomunicações para responder à crescente demanda deste serviço, digitalização dos processos produtivos e dos serviços prestados pela administração pública, ao mesmo tempo que melhoramos a promoção da segurança cibernética para proporcionar um ambiente de confiança e segurança dos utilizadores dos serviços de telecomunicações.

(V) REFORMAS

Como assunto prioritário, o Ministério está a concentrar-se nas principais empresas detidas pelo Estado, para abordar os desafios de sustentabilidade a longo prazo. Além disso, o Ministério está a reforçar a gestão, bem como a competência e capacidade humana para proporcionar uma transformação crítica e sustentável nestas empresas.

O sector empresarial do Estado, contrariamente ao princípio que norteou a sua criação, está a virar centros de custos para o Estado, agravando a situação do endividamento público, instabilidade laboral que pode redundar mesmo em **convulsões sociais**.

A nossa visão é desencadear processos, previamente estudados, caso a caso, para a exploração racional dos recursos à disposição destas unidades produtivas, para que estas se transformem em centros de receitas para financiar a economia, ao mesmo tempo que cumprem a sua missão estratégica no que diz respeito à promoção do desenvolvimento nacional, equilíbrio e equidade social.

Nessa perspectiva, após um processo minucioso de avaliação da situação e várias propostas de solução,

estamos a intervir na gestão das empresas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) e na Telecom Moçambique (TMCEL), detidas pelo Estado.

A intervenção do Estado na gestão destas empresas ocorreu numa altura em que a situação das empresas continuava a degradar-se, impondo-se o desafio imediato de estabilizar estas companhias para evitar perdas progressivas. Esta acção proporciona mais tempo para se poder rever todas as questões e determinar o futuro da LAM e da TMCEL.

A reestruturação vai prosseguir, decorrendo um trabalho de avaliação da situação das empresas Transmarítima, Aeroportos de Moçambique e da empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, para se determinar as necessidades de intervenção, caso a caso.

2. PILARES DE EXECUÇÃO

Para a prossecução das cinco prioridades estratégicas acima descritas, definimos 4 pilares de execução, nomeadamente, (i) Transformação de Mentes; (ii) Pilares de Execução; (iii) Abordagem Sistematizada e Integrada; e (iv) Papéis das Entidades Relacionadas no MTC.

(I) TRANSFORMAÇÃO DE MENTES

Para o sucesso das reformas que pretendemos introduzir no Sector dos Transportes e Comunicações, precisamos de transformar as pessoas, o activo mais valioso de todas as organizações. A transformação de mentes, que estamos a implementar neste processo, visa incutir nobres valores como a integridade, o profissionalismo, bem como uma cultura de trabalho orientada para os resultados.

É nossa convicção que só com profissionais íntegros podemos conquistar a necessária credibilidade e confiança, para a mobilização de todos os parceiros a engajarem-se na implementação da nossa visão, essencialmente orientada para a produção de resultados.

(II) PILARES DE EXECUÇÃO

O MTC irá garantir resultados sistemáticos, bem como integrados através de duas fases de execução, nomeadamente, observância do básico e estabilização dos sistemas existentes – trata-se de uma intervenção para assegurar a observância dos princípios estabelecidos e da revisão e estabilização das infraestruturas, sistemas e processos existentes. Neste pilar, as actividades e resultados são completados a curto ou médio prazos. A fase seguinte consiste em projectar e construir o futuro que queremos – este pilar compreende as iniciativas verdadeiramente transformadoras. Os resultados serão obtidos a longo prazo (ou seja, mais de cinco anos).





Este é o nosso compromisso para a nossa contribuição na transformação que se impõe no Sector dos Transportes e Comunicações, durante os cerca de dois anos que recebemos a nobre e complexa missão de liderar este estratégico Sector.

(III) ABORDAGEM SISTEMATIZADA E INTEGRADA

Na implementação da nossa visão, estamos a privilegiar uma abordagem sistematizada e integrada, onde todos avançamos em sincronia, em direcção às nossas cinco prioridades estratégicas.

O Ministério é composto por 8 direcções, 6 departamentos, 7 empresas, 6 instituições reguladoras, 3 agências e 2 instituições educacionais, perfazendo um total de 32 unidades. Não podemos atingir o nosso potencial se cada unidade tentar operar de forma isolada.

O Conselho Coordenador, um colectivo que junta anualmente todos actores do Sector, incluído o nível provincial, tem desempenhado um papel importante na concertação sobre a estratégia de execução, partilha e promoção da abordagem sistematizada e integrada.

(IV) PAPÉIS DAS ENTIDADES RELACIONADAS NO MTC

A implementação da nossa visão exige a definição clara do papel de cada instituição interveniente. Em função da missão de cada entidade, as instituições do MTC foram enquadradas nos seguintes temas definidos:

- ▶ Visão geral da digitalização do País;
- ▶ Transporte de passageiros e carga;
- ▶ Segurança rodoviária;
- ▶ Reforma empresarial;
- ▶ Desempenho da agenda de desenvolvimento;
- ▶ Formação e capacitação;
- ▶ Descentralização governamental.

A nossa visão inclui ainda a organização para o sucesso, isto é, a forma como as pessoas, processos e tecnologia estão a ser organizados para o sucesso.

Nesta perspectiva, estamos a instituir uma organização que permite a participação e responsabilização de todos, incluindo uma avaliação objectiva e prestação de contas. Estamos a criar uma política de desenvolvimento de recursos humanos com oportunidade para todos os intervenientes.

Este é o nosso compromisso para a nossa contribuição na transformação que se impõe no Sector dos Transportes e Comunicações, durante os cerca de dois anos que recebemos a nobre e complexa missão de liderar este estratégico Sector.

Nesta edição da revista 'Leme', o caro leitor encontrará a descrição do estágio de implementação da nossa visão nas cinco prioridades acima descritas, bem como as reformas que temos vindo a imprimir no Sector. A revista 'Leme' é uma das plataformas de exposição e discussão da nossa visão estratégica. Participe neste movimento de reestruturação do Sector, enviado críticas e sugestões, através dos endereços constantes na ficha técnica desta revista.





Moçambique e Zimbabwe celebram a requalificação de Machipanda

A vila de Machipanda, no distrito de Manica, parou para celebrar o fim das obras de reabilitação e requalificação da linha férrea de Machipanda, uma infraestrutura vital que liga a República do Zimbabwe e o porto moçambicano da Beira. Orientada pelo Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, a cerimónia inaugural decorreu no dia 23 de Novembro de 2023 e contou com a participação do Chefe do Estado do Zimbabwe, Emmerson Mnangagwa, membros do Governo, entre outras personalidades dos dois países.

A Linha Férrea de Machipanda é uma infraestrutura estruturante para a economia nacional, do Zimbabwe e da SADC. É a via que liga Moçambique ao Porto da Beira e do Zimbabwe permite que mercadorias idas do porto da Beira atinjam o Botswana, parte da Zâmbia e o sul da República Democrática do Congo, facilitando a logística de exportação e importações de e para e para estes países da SADC.

Os trabalhos de reabilitação da linha férrea de Machipanda arrancaram em 2019, mas sempre houve intenção do Governo de Moçambique, através da Empresa Portos



e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), de efectuar trabalhos de grande dimensão para tornar a Linha de Machipanda, com cerca de 317 km de extensão, mais fiável e segura.

Antes das obras de reabilitação, avaliadas em cerca de 200 milhões de dólares, a Linha de Machipanda possuía muitas curvas com raios apertados, muitas delas desnecessárias e gradientes consideráveis que impediam a circulação à velocidade desejada. Foram eliminadas 10 curvas, das 14 que existiam num troço de cerca de 5 km.

Das anteriores 18 toneladas por eixo, a linha passa agora a comportar 20.5 toneladas por eixo, significando que, nela, podem ser transportadas 3 milhões de toneladas de carga líquida por ano, contra as anteriores 600 mil toneladas líquidas, a uma velocidade máxima de 60km por hora, contra a velocidade anterior que era inferior a 30km por hora.

Assim, a nova linha mostra-se mais adequada em termos de capacidade de tracção, tempo de trânsito e segurança na circulação, pronta para projectar uma nova era na mobilidade de pessoas e bens no Corredor da Beira, maioritariamente dominado pela carga rodoviária, numa proporção de cerca de 90%.

Considerando a predominância da carga a granel, contentorizada e manuseada no porto da Beira, a requalificação da linha férrea de Machipanda, que envolveu a transformação de uma capacidade de 600 mil toneladas por ano para 3 milhões de toneladas, estão criadas as condições necessárias para a migração gradual da carga tradicionalmente ferroviária que tem vindo a ser transportada através da N6, reduzindo os impactos negativos como os congestionamentos, a insegurança rodoviária, a poluição, entre outros.

Considerando a complementaridade dos modos de

transporte, determinados tipos de carga, sobretudo em longas distâncias, afiguram-se viáveis no modo de transporte ferroviário, embora a realidade do Corredor da Beira mostre uma fraca participação do modo ferroviário, com apenas 10% da carga manuseada no Porto da Beira, que, em alguns casos, é onerosa, ineficiente, induzindo a distorções dos preços do mercado.

Neste contexto, a visão do Governo é promover o transporte ferroviário para assegurar o necessário equilíbrio, numa abordagem complementar, onde cada modo de transporte cumpre o seu papel, maximizando as vantagens comparativas que o caracterizam.

É IMPERIOSO MELHORAR A EFICIÊNCIA DAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE

Falando por ocasião da inauguração da linha, o Presidente Filipe Jacinto Nyusi disse haver necessidade de transformar a localização geoestratégica de moçambique em oportunidades reais de desenvolvimento económico.

“Aos operadores destas infraestruturas, exortamos para melhor interpretar esta nossa visão, trabalhando com os países da região na identificação e remoção de todos os elementos que possam afectar a eficiência das infraestruturas de transporte do nosso país, transformando a nossa localização geoestratégica em vantagens competitivas reais,” disse.

Para os operadores das infraestruturas de transporte do País, o Presidente Nyusi alertou que “as opções dos operadores económicos são baseadas na equação custo/benefício, onde o tempo de trânsito, as tarifas e outros elementos são parte integrante desta equação. Assim, exortamos ao operador ferroviário a considerar estas variáveis, para que o transporte ferroviário no Corredor da Beira seja a opção preferencial, para cargas



tradicionalmente ferroviárias,” referiu.

Para o Presidente Nyusi, a pressão sobre as estradas precipita a sua danificação, principalmente, quando se trata de transporte de carga pesada de longo curso, por isso, o Governo encoraja o desenvolvimento do sistema de transporte ferroviário, desde que seja de facto suficientemente competitivo, sustentável e capaz de liderar a integração regional.

RETOMA COMBOIO DE PASSAGEIROS EM MACHIPANDA

Foi retomado o transporte ferroviário de passageiros, no troço Beira-Machipanda, interrompido em 1997, devido à degradação da linha férrea. Concluída a reabilitação e requalificação da linha, os comboios voltam a efectuar a carreira de passageiros, dinamizando a economia das populações e agentes económicos que operam ao longo do Corredor da Beira.

O último troço da linha férrea de Machipanda a transportar passageiros, interrompido há 21 anos, foi Beira-Nhamatanda. Falando momentos depois de desembarcar do comboio inaugural, que fez o trajecto vila de Manica-Machipanda, o Presidente da República Filipe Nyusi disse que: “em 2002, não obstante o reconhecimento do papel social do comboio de passageiros Beira-Nhamatanda, tomamos a difícil decisão de interromper o último comboio de passageiros nesta linha de Machipanda, dado o estágio de degradação da linha”.

Como política, o Governo promove o desenvolvimento inclusivo nos corredores de desenvolvimento, sendo a retoma de comboios de passageiros uma das acções com impacto directo na inclusão das comunidades no desenvolvimento dos corredores ferroviários. Em Outubro



deste ano, foi igualmente retomado o transporte ferroviário de passageiros no troço Nacala/Nampula, oferecendo uma nova alternativa de mobilidade, mais ajustadas às suas necessidades de desenvolvimento local.

Refira-se que com o comboio de passageiros, os agentes económicos locais recebem um poderoso instrumento para a viabilização de diversas iniciativas que demandam serviços de logística, encorajando mais investimentos e oportunidades de negócios nos corredores ferroviários.

África deve ser desenvolvida pelos africanos

O continente africano deve ser desenvolvido pelos próprios africanos, estabelecendo as necessárias parcerias que permitam a captação dos recursos para o investimento e a tecnologia necessária, disse o Presidente do Zimbabwe, Emmerson Mnangagwa, em Machipanda, na cerimónia de inauguração da requalificação da linha férrea de Machipanda.

Numa locução em inglês e Xicheua (língua falada no Zimbabwe e na província moçambicana de Manica), intercalada com cânticos revolucionários exaltando a irmandade entre Moçambique e o Zimbabwe, Emmerson Mnangagwa acrescentou que a reconstrução da linha férrea de Machipanda, com recurso à força laboral moçambicana, representa uma evolução da visão africana de colocar os filhos da terra na vanguarda do desenvolvimento da sua própria terra.

Visivelmente emocionado, o Presidente zimbabweano aproveitou a ocasião para instar os membros do seu Governo a seguir o exemplo de Moçambique na reabilitação das linhas férreas zimbabweanas, usando a elevada capacidade técnica que a empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique tem vindo a demonstrar nos últimos anos.

“Quero instar aos meus ministros aqui presentes para não dormirem antes de me apresentarem uma linha férrea de grande qualidade como esta que estamos a inaugurar aqui em Moçambique. Se tiverem dificuldades,



o meu irmão Nyusi já colocou à nossa disposição a capacidade da empresa CFM para nos assessorar nesta nobre missão de desenvolver a nossa região e o continente em geral”, disse.

Num outro desenvolvimento, Emmerson Mnangagwa reconheceu o impacto positivo da requalificação da linha férrea de Machipanda para a economia e a população do Zimbabwe, sublinhando que o modo de transporte ferroviário é o mais ajustado para as exportações e importações do Zimbabwe, através do Porto da Beira, considerando o tipo de carga que predomina nesta região.

Através do Porto da Beira, o Zimbabwe importa combustíveis líquidos, fertilizantes, eletrodomésticos, maquinaria, entre outros produtos, exportando cargas como melaço, ferro-crómio, granito, carvão, madeira, calcário, trigo, arroz, açúcar, entre outros produtos alimentares.

Porto de Nacala duplica capacidade de manuseamento



O porto de Nacala passa a manusear mais de 7 milhões de toneladas por ano, contra os anteriores cerca de 3 milhões de toneladas por ano, que era a sua capacidade máxima antes do fim das obras de reabilitação, expansão e modernização, anunciou o Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, no acto da inauguração, a 7 de Outubro de 2023.

Com um investimento de cerca de 300 milhões de dólares, a reabilitação, expansão e modernização do porto de Nacala assegura a redução do tempo de manuseamento de carga, bem como a elevação da produção e produtividade, promovendo maior e melhor integração no sistema logístico entre o Porto e seus utilizadores.

De entre as melhorias conseguidas como fruto da reabilitação, o destaque vai para a alteração da actual capacidade de manuseamento de 100 mil TEU's por ano para 252.000 TEU's anuais, um aumento de cerca de 152 por cento.

Ao nível de granéis líquidos a reabilitação do porto de Nacala permitiu uma grande melhoria no respectivo terminal, com a instalação de três braços de carga com capacidade máxima de descarga de 1.200 metros cúbicos por hora cada, significando um aumento de 600 metros cúbicos por hora.



Na componente de equipamentos, o projecto de reabilitação, expansão e modernização do porto de Nacala permitiu instalar, de entre vários, os seguintes equipamentos:

- ▶ Duas Unidades de QGC (Guindastes de Cais) com capacidade de 41 Ton, para navios post-panamax;
- ▶ Três Braços de Cargas para combustíveis, com capacidade de 1.200m³/h, cada;
- ▶ Doze unidades de Tractores e Atrelados de parque para contentores;
- ▶ Oito unidades de RTG's (Pórticos de parque), para arrumar contentores até 6 de altura;
- ▶ 8 Garras Automáticas de 16 metros cúbicos para manuseamento de Granéis sólidos
- ▶ Nove Empilhadeiras (Reachstackers), para contentores;

As obras realizadas foram implementadas em três fases, proporcionando emprego e formação a mais de 1.450 trabalhadores moçambicanos que representam 94% do total dos empregos gerados pelo Projecto. Parte destes trabalhadores passarão a integrar o quadro de efectivos do CFM e da Portos do Norte, por forma a garantirem a manutenção das infraestruturas e equipamentos instalados no Porto. É assim que, actualmente, o Porto possui uma mão-de-obra de 1.263 trabalhadores, directamente ligados às operações portuárias. Estima-se que mais de 20.000 cidadãos de Nacala sejam beneficiados por empregos indirectos, como resultado da dinâmica da actividade portuária naquela cidade.

PROJECTO DE COMÉRCIO E CONECTIVIDADE DA ÁFRICA EM ACÇÃO

A cerimónia de inauguração da reabilitação, expansão e modernização do Porto de Nacala, orientada pelo Presidente da República Filipe Jacinto Nyusi, contou com a presença dos chefes de Estado do Malawi e da Zâmbia, nomeadamente Lazarus Chakwera e Hakainde Hichilema, respectivamente. Durante a inauguração, os três chefes de Estado serviram-se da ocasião para a assinatura do Acordo Institucional do Corredor de Nacala, inserido no âmbito da implementação do Projecto de Comércio e Conectividade da África Austral.

Falando na ocasião, o Presidente Nyusi esclareceu que este Acordo representa a introdução de um novo paradigma de gestão do Corredor de Nacala, numa abordagem tripartida das preocupações dos agentes económicos, assegurando mecanismos integrados para a contínua circulação de pessoas e bens entre os três países, com vista a reduzir custos de transporte e tempo de trânsito que, conseqüentemente, irão contribuir para a melhoria da competitividade do Corredor de Desenvolvimento de Nacala, tornando-se assim ainda mais atractivo.

Com o Acordo Institucional relativo ao Corredor de Desenvolvimento de Nacala, os três países reafirmam e reconhecem o Comité Tripartido de Gestão do Corredor de Desenvolvimento de Nacala como uma parceria estratégica dos intervenientes dos sectores públicos e privados para a boa gestão do Corredor.

Para a sua operacionalização, os ministros que tutelam os Transportes em Moçambique, Zâmbia e Malawi assinaram, por sua vez, os Acordos Ferroviário e Rodoviário, dando espaço para a implementação de diversos projectos de melhoria do comércio e conectividade entre os três países integrantes do Corredor de Nacala com vista a alcançar o movimento integrado e contínuo de pessoas e bens para reduzir os custos de transporte e o tempo de trânsito.

Reconhecendo a estreita ligação entre o porto e a cidade de Nacala, o Governo está a trabalhar com o Japão para a implementação de um programa de melhoria da acessibilidade ao porto e protecção da cidade de Nacala contra a erosão.

Com este projecto, será melhorado o acesso principal ao porto, através da requalificação e modernização da rotunda que dá acesso ao recinto portuário, para além de outras intervenções que irão permitir melhor a retenção e o escoamento das águas fluviais para a redução do seu potencial de destruir diversas infraestruturas e habitações na cidade de Nacala.

Este investimento materializa a visão do Governo de promover um desenvolvimento integrado, onde os grandes empreendimentos como o porto de Nacala geram oportunidades e um impacto directo na economia e na melhoria de vida das comunidades locais.



Transportes e Comunicações dinamizam Mocímboa da Praia

O Sector dos Transportes e Comunicações participa na reabilitação de infraestruturas e na provisão de serviços sociais para a retoma da economia e da recuperação da normalidade de vida dos habitantes do distrito de Mocímboa da Praia. Trata-se da reabilitação do Porto e do Aeródromo de Mocímboa da Praia, reinaugurados pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, a 9 de Outubro de 2023.

Na mesma ocasião, o Presidente da República procedeu à entrega ao Governo do distrito de Mocímboa da Praia de um autocarro para o transporte público de passageiros, adquirido pelo Ministério dos Transportes e Comunicações, através do Fundo de Desenvolvimento dos transportes e Comunicações (FTC), decorrendo ainda a instalação de uma praça digital, na vila de Mocímboa da Praia, financiada pelo Fundo de Serviço de Acesso Universal (FSAU).

Falando na ocasião, o Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi disse que a reabertura do Porto e do Aeródromo de Mocímboa da Praia representam o compromisso inabalável do Governo, na promoção do



desenvolvimento daquela parcela do País. “A reabertura deste porto não é apenas a restauração de uma infraestrutura física, tal como ele se apresenta. É, essencialmente, um símbolo do nosso compromisso em impulsionar o desenvolvimento de Cabo Delgado e de toda a região norte do País,” disse.

A reabertura do Porto e do Aeródromo de Mocímboa da Praia representa uma oportunidade para o comércio florescer, gerando oportunidades para o crescimento de investimentos, negócios e a melhoria da conectividade e o estreitamento dos laços históricos entre Moçambique e a República Unida da Tanzânia.

A IMPORTÂNCIA COMERCIAL DO PORTO DE MOCÍMBOA DA PRAIA

Aberto ao tráfego em 1968, o porto de Mocímboa da Praia possui um canal de acesso com 3,5 kms de extensão e uma profundidade máxima de 4,5m, sendo dedicado, essencialmente, ao tráfego interno, para além de atender igualmente a pequenas embarcações, desempenhando um papel vital na facilitação do comércio local e melhoria de conectividade com o país irmão, a República Unida da Tanzânia.

O porto da Mocímboa da Praia, nos últimos 5 anos, chegou a manusear cerca de 100 mil toneladas, tendo atingido o seu pico em 2020, ano em que manuseou mais de metade deste volume, cerca de 53 mil toneladas. De Janeiro a Outubro de 2023, o Porto recebeu 39 navios, dos quais 33 foram navios de cabotagem, o que atesta o papel deste porto na dinamização da economia



nacional.

Para a sua reabertura, o Sector dos Transportes e Comunicações mobilizou parcerias que permitiram a reabertura das operações deste porto, como resultado da realização do investimento de emergência aqui realizado num total de cerca de 4 milhões de dólares norte-americanos, que permitiu a reabilitação da rampa principal para atracação de navios RO-RO; a construção de uma nova rampa para atracação de navios RO-RO; a pavimentação do pátio para o armazenamento de diversas cargas; a aquisição de equipamentos para manuseamento de cargas, entre outras melhorias.

Como resultado de parte do investimento realizado em 2022, este porto retomou as suas actividades a 29 de Novembro do mesmo ano.

Dado o seu papel social, até Dezembro de 2022, o Porto já tinha recebido duas escalas de navios que manusearam cerca de 463 toneladas métricas de carga diversa para ajuda humanitária.

AERÓDROMO É ESSENCIAL COMO SUPORTE LOGÍSTICO

O aeródromo de Mocímboa da Praia serve para o acesso rápido para o norte de Cabo Delgado, dando suporte logístico aos grandes projectos em curso nesta região, para além de estar apto para responder a situações de emergência, em caso de ocorrência de desastres naturais.

Após destruição parcial que afectou o terminal de passageiros, torre de controlo, pista de aterragem e do grupo gerador, a empresa Aeroportos de Moçambique mobilizou recursos na ordem dos 15 milhões de Meticais, alocados para as obras que permitiram as melhorias executadas, cuja empreitada foi confiada aos Serviços Cívicos de Moçambique, numa parceria comercial com a Empresa Aeroportos de Moçambique, entidade gestora do Aeródromo de Mocímboa da Praia.

Com as infraestruturas reabertas, os agentes económicos locais ganham poderosos instrumentos de renovação de esperança e um farol de progresso para o suporte e viabilização das diversas iniciativas de desenvolvimento ancoradas nestes nós logísticos.

Mercado de telefonia móvel não deve ser fruto de um oligopólio

Os três operadores de telefonia móvel em Moçambique, nomeadamente, a Vodacom, Movitel e Tmcel devem pautar-se por uma concorrência, evitando a concertação de preços que pode transformar o mercado moçambicano de telecomunicações em oligopólio, orienta o Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, durante as celebrações do vigésimo aniversário da Vodacom Moçambique, em Novembro de 2023.

Assim, o Presidente Nyusi insta o Órgão Regulador das Telecomunicações - O Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM) a prosseguir com a promoção de um ambiente de concorrência, na qual os operadores exploram os diversos seguimentos do mercado, oferecendo várias opções aos consumidores, privilegiando a qualidade e acessibilidade dos serviços oferecidos.

Num outro desenvolvimento, o Presidente Nyusi reconheceu que as operadoras de telefonia móvel celular em Moçambique têm estado a investir na modernização das



suas redes de transmissão e na extensão de serviços de banda larga a nível nacional, o que permite a inclusão financeira, desenvolvimento de serviços virtuais como ensino e pesquisa, consultas médicas, trabalho remoto, televisão on-line, redes sociais, entre outros aplicativos.

Reconhecendo o papel dinamizador das telecomunicações na economia, o Presidente da República instou o sector dos Transportes e Comunicações a acelerar a digitalização de Moçambique, apontando como principais desafios, os seguintes:

- ▶ Prospecção da expansão da rede de telecomunicações no território nacional, sendo que com a nova dinâmica, a meta deve ser a provisão de serviços de telecomunicações de qualidade a toda a população do país, independentemente da sua localização geográfica;
- ▶ Protecção dos utilizadores do serviço de telecomunicações no concernente à segurança cibernética. De acordo com o Presidente da República, estamos todos no espaço cibernético, com grandes benefícios, mas também são vários os riscos a que nos expomos, como os crimes cibernéticos, o acesso não autorizado aos nossos dados pessoais, o abuso de menores, entre outros malefícios que devem encontrar respostas adequadas por parte das operadoras de telecomunicações e demais intervenientes;
- ▶ Contínua inovação tecnológica, acompanhando a dinâmica desta indústria, e explorando as vantagens das novas tecnologias na produção e provisão de serviços aos cidadãos;
- ▶ A educação digital, como forma de promover a inclusão de todos os moçambicanos no processo de desenvolvimento nacional, entre outros desafios.



As cotas de mercado das operadoras de telefonia móvel

Em 2003, a VODACOM entrou para o mercado de telefonia móvel celular como o segundo operador, quebrando o monopólio que era detido pela Moçambique Celular (mCel), empresa de capitais públicos, resultante da separação do seguimento móvel das operações da empresa Telecomunicações de Moçambique (TDM).

Até ao final do período de monopólio da telefonia móvel em Moçambique, a Tmcel contava com apenas 470 mil subscritores, essencialmente constituídos por residentes das capitais provinciais de renda média-alta. Dois anos depois, o mercado de telefonia móvel celular registou uma verdadeira revolução, passando a contar com cerca de 1.5 milhões de subscritores, ou seja, em apenas dois anos, o número de pessoas que tinham acesso à telefonia móvel celular em moçambique triplicou.

Actualmente, a VODACOM é a maior operadora de telefonia móvel celular em Moçambique, com uma quota do mercado de 51%. Os restantes 49% são partilhados entre a Movitel, com 36% e a TM-CEL, com 13%.

Conselho Coordenador avalia prioridades do MTC

O Ministério dos Transportes e Comunicações realizou, de 13 a 15 de Dezembro de 2023, o seu XLI Conselho Coordenador, no posto administrativo de Cafupe, distrito de Gondola, província de Manica, sob o lema: "Mobilidade e Conectividade Seguras para Desenvolver o País". O Programa dos trabalhos do Conselho Coordenador deste ano foi orientado para dedicar especial atenção às cinco prioridades identificadas para o Sector, nomeadamente, a Mobilidade, Segurança Rodoviária, Conectividade, Acessibilidade e Reformas das empresas adstritas ao Sector dos Transportes e Comunicações.



O Conselho Coordenador do MTC é um colectivo anual dirigido pelo Ministro, com a missão de coordenar, planificar e controlar a acção governativa do Sector, com os demais órgãos centrais e locais do Estado.

MOBILIDADE

Na prioridade sobre a MOBILIDADE, o foco é implementar acções para a melhoria do transporte de pessoas e bens, com especial atenção para o transporte de passageiros nas grandes cidades, onde a demanda continua superior à oferta.

Nesta prioridade, o Conselho Coordenador constatou progressos, sendo de destacar as seguintes acções:

- ▶ Alocação de mais carruagens para o transporte ferroviário de passageiros, aumentando a frequência e capacidade, bem como a reabertura de novos troços como Nacala-Nampula, Beira-Machipanda e outros;
- ▶ Reforço do transporte ferroviário de passageiros, no seguimento urbano, o que permitiu o aumento do número de viagens diárias e novos destinos, como os corredores ferroviários urbanos



Na prioridade sobre a MOBILIDADE, o foco é implementar acções para a melhoria do transporte de pessoas e bens, com especial atenção para o transporte de passageiros

Baixa-Boane, Baixa-Matola Gare, Baixa-Marracuene, na área metropolitana de Maputo e Beira-Moatize, em Sofala;

- ▶ Aquisição de uma embarcação nova para Quelimane-Inhassuge e restauração de duas outras para o transporte de pessoas e bens no Lago Niassa e ilha de Inhaca;

Como perspectivas, esperam-se melhorias significativas na MOBILIDADE de pessoas e bens, como resultado da entrada em funcionamento de novos autocarros articulados, aquisição de novas embarcações e melhoria da respectiva gestão, implementação do Projecto de Mobilidade Urbana na Área Metropolitana de Maputo, designado MOVE Maputo, entre outros projectos.

SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Na prioridade sobre a SEGURANÇA RODOVIÁRIA, o XLI Conselho Coordenador, reconheceu registar-se um abrandamento dos índices de sinistralidade rodoviária, como resultado do trabalho multisectorial que tem vindo a ser desenvolvido na promoção da segurança rodoviária.

De Janeiro a Setembro de 2023, os acidentes de viação reduziram em 24% e as mortes abrandaram em 12%, quando comparado com igual período do ano 2022.

Não obstante esta tendência de redução dos acidentes de viação e suas consequências, continua preocupante o elevado número de mortes e feridos que registamos nas nossas estradas. De Janeiro a Setembro de 2023, 581 pessoas morreram nas estradas moçambicanas, na



sequência de 513 acidentes de viação.

Reconhecendo a gravidade da situação da sinistralidade rodoviária no País, o Conselho Coordenador orientou as entidades do Sector, intervenientes na promoção da segurança rodoviária, no sentido de imprimirem celeridade na prossecução das acções programadas, nomeadamente a reforma legal que poderá trazer penalizações mais severas aos infractores, digitalização dos processos, operacionalização da plataforma de registo dos acidentes de viação, conclusão do Plano Director da Segurança Rodoviária, entre outras medidas.

ACESSIBILIDADE

Na prioridade sobre a ACESSIBILIDADE o foco é maximizar as vantagens da localização geoestratégica do País para tirar maior proveito das infraestruturas dos corredores de desenvolvimento.

Nesta prioridade, o XLI Conselho Coordenador notou progressos na implementação dos seguintes projectos estruturantes:

- ▶ Duplicação da linha férrea de Ressano Garcia e respectivas obras de arte, para dar maior desempenho ao transporte ferroviário de carga no Corredor de Maputo;
- ▶ Reabilitação e requalificação da linha férrea de Machipanda, por forma a captar mais carga ferroviária de e para o Zimbabwe e outros países utentes do Porto da Beira;
- ▶ Reabilitação, ampliação e modernização do Porto de

Nacala;

- ▶ Conclusão da retoma do transporte ferroviário entre o Malawi e o Porto da Beira, através do ramal Mutarara-Vila Nova da Fronteira;
- ▶ Aquisição de equipamento rolante, nomeadamente, locomotivas, vagões e carruagens para o reforço da capacidade do transporte ferroviário de pessoas e bens, entre outros projectos.

Como acções planificadas para esta prioridade, destaca-se a criação da entidade de coordenação dos corredores de desenvolvimento, arranque da construção da fronteira única de Ressano Garcia, expansão do Porto de Maputo, aquisição de mais vagões e locomotivas, entre outras acções que vão tornar os corredores de desenvolvimento mais eficientes, tendo sido desafiada a empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique a liderar a iniciativa da construção da linha férrea Norte - Sul.

CONECTIVIDADE

Na prioridade sobre a CONECTIVIDADE, o XLI Conselho Coordenador reconheceu progressos na componente da inclusão digital rural, massificação do uso da Internet, através da implementação de iniciativas como a entrada de operadores de Internet via satélite, instalação e operacionalização de praças e bibliotecas digitais, Internet nas escolas gerais, técnicas e universidades públicas.

Está em curso a elaboração da Estratégia de



Está em curso a elaboração da Estratégia de Transformação Digital do País, implementação do Projecto de Aceleração Digital de Moçambique, que contempla a expansão da Internet de banda larga, governo electrónico, segurança cibernética, entre outras componentes.

Transformação Digital do País, implementação do Projecto de Aceleração Digital de Moçambique, que contempla a expansão da Internet de banda larga, governo electrónico, segurança cibernética, entre outras componentes.

REFORMA DAS EMPRESAS

No que às REFORMAS das empresas adstritas ao Sector dos Transportes e Comunicações diz respeito, a intervenção tem sido orientada para o reforço da gestão, bem como a competência e capacidade humana, para proporcionar uma transformação crítica e sustentável nestas empresas, para que estas possam cumprir a sua missão estratégica, ao mesmo tempo que geram recursos para financiar a economia e a melhoria da vida da população.

Assim, após um processo minucioso de avaliação da situação e várias propostas de solução, decorre uma intervenção na gestão das empresas Linhas Aéreas de

Moçambique e na Moçambique Telecom. Nas demais unidades produtivas do Sector, as reformas internas em implementação visam, essencialmente, a melhoria da qualidade dos serviços prestados, eficiência, redução de custos e aumento de proveitos das suas operações.

À margem do XLI Conselho Coordenador, os participantes efectuaram uma viagem de comboio à Machipanda, numa distância de cerca de 100Km, onde visitaram a estação ferroviária local, a fronteira e a rodovia, tendo-se inteirado da funcionalidade e dos desafios do Corredor da Beira.

Participaram no XLI Conselho Coordenador dirigentes e quadros do MTC e de institutos e empresas do Sector, representantes de ministérios, sindicatos, associações dos operadores e outros convidados de instituições públicas e privadas.

Ministro Magala revitaliza transportes com homólogos da Região

O Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, está a trabalhar com os ministros responsáveis pela área dos transportes da SADC, no quadro da implementação das decisões tomadas nos encontros bilaterais entre o Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi e os Chefes de Estado da Região.

No dia 13 de Setembro de 2023, o Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, realizou uma reunião bilateral com o Ministro das Obras Públicas e Transportes do Reino de Eswatini, Ndluluhlaza Ndwandwe, no Reino de Eswatini, com o qual abordou matérias de interesse dos dois países no Sector dos transportes, nomeadamente a harmonização dos procedimentos e operações de transporte rodoviário entre os dois Estados (licenciamento, fiscalização e taxas rodoviárias); a revitalização do transporte ferroviário de mercadorias, visando o incremento da carga manuseada e flexibilização das operações, aceleração do processo de estabelecimento da iniciativa de paragem única nas fronteiras, entre outras matérias de interesse mútuo para os dois estados.

Ainda durante o encontro, as autoridades de Aviação Civil de Moçambique e do Reino de Eswatini designaram as companhias aéreas que podem operar voos comerciais entre os dois países. Trata-se das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) e da Mozambique Express (MEX), do lado moçambicano, e a Royal Eswatini National Airways, do Reino de Eswatini.

O Memorando de Entendimento assinado entre as autoridades da Aviação Civil dos dois países estabelece as condições gerais de operações dos voos comerciais entre os dois países, devendo as respectivas companhias aéreas implementar, em função da demanda do mercado. Com este instrumento, Moçambique e Eswatini podem operar voos de passageiros e cargueiros entre si e para além dos dois países vizinhos.

PONTOS DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ENTRE MOÇAMBIQUE E MALAWI

A 3 de Novembro de 2023, o Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, trabalhou com o seu homólogo Jacob Hara, Ministro dos Transportes e Obras



Públicas do Malawi, em Blantyre, com quem abordou as reformas em curso nos Corredores de Nacala e Beira, principais vias de acesso do Malawi ao transporte marítimo, através dos portos de Nacala e da Beira.

No encontro, os dois ministros apreciaram a prontidão dos operadores ferroviários em ligar Marka-Nsanje no Malawi e o porto da Beira em Moçambique, através do ramal Caia - Vila Nova da Fronteira, na linha de Sena, tendo recomendado aos operadores ferroviários dos dois países a criarem as necessárias condições para o arranque de comboios comerciais, utilizando as infraestruturas disponíveis.

A reunião notou ainda os desafios enfrentados entre os dois países pela operadora ferroviária do Corredor de Nacala e recomendou a resolução destes desafios, através da operacionalização do Comité Técnico Conjunto dos Postos Fronteiriços de Paragem Única.

Os dois governantes foram informados, pelas equipas técnicas bilaterais, do ponto de situação da implementação da iniciativa conjunta dos Postos Fronteiriços de Paragem Única. Os ministros apreciaram o progresso do Malawi nas fronteiras de Dedza (Zobue, no lado de



Moçambique) e Mwanza (Calomue, no lado de Moçambique). Os dois países concordaram sobre a necessidade de implementar o sistema de fronteira de paragem única em todos os quatro pontos de fronteira existentes entre os dois territórios, incluindo naqueles onde a infraestrutura moderna ainda não está disponível, bastando para o efeito a interoperabilidade dos sistemas de movimentos fronteiriços entre as autoridades fronteiriças dos dois países.

Moçambique reconfirmou o seu compromisso de facilitar o estabelecimento de instalações de Porto Seco para o Malawi, tanto em Nacala como na Beira, tendo concedido ao Malawi um local potencial, em Nacala. Espera-se que um Memorando de Entendimento, descrevendo as especificidades do estabelecimento dos portos secos, seja concluído brevemente.

No mesmo espírito, o Malawi expressou o seu compromisso de assinar o Acordo do Corredor de Desenvolvimento da Beira, ciente do respectivo impacto na logística das exportações e importações do Malawi.

Os dois países reafirmaram o seu compromisso de implementar o Acordo Tripartido de Transporte Rodoviário, assinado a 7 de Outubro de 2023 entre os Governos da

República do Malawi, da República de Moçambique e da República da Zâmbia, como uma forma de enfrentar os desafios sentidos no transporte rodoviário. Os dois governantes decidiram pela retoma imediata dos encontros do Comité Misto de Transporte Rodoviário, onde são debatidas as questões que afectam os operadores do transporte rodoviário dos dois países.

Como resultado dos consensos alcançados durante este encontro, as Autoridades Aeronáuticas dos dois países estão a trabalhar para a revisão do Acordo Bilateral de Serviços Aéreos, no quadro da implementação dos princípios da Decisão de Yamoussoukro para a liberalização do Transporte Aéreo e o relaxamento das barreiras não físicas à circulação de pessoas, bens e serviços em África. Assim, foi assinado um Memorando de Entendimento que rege as operações de transporte aéreo entre os dois estados.

Os dois países também concordaram com a necessidade de chegar a um Acordo Conjunto de Busca e Salvamento para cobrir todos os tipos de desastres e acidentes, considerando a vaga de desastres relacionados com inundações que têm estado a assolar a região, nos últimos anos.

Moçambique tomou nota do desejo e pedido do Malawi para construir um gasoduto do Porto de Nacala até Liwonde, no Malawi. O Governo de Moçambique está aberto ao desenvolvimento e encorajou o Malawi a avançar com a preparação da proposta, com uma recomendação para que o processo seja iniciado, através de um pedido ao Ministério dos Recursos Minerais e Energia de Moçambique.

No final dos encontros que o Ministro Magala tem estado a realizar com os seus homólogos da região, são acordados planos de actividades contendo acções de seguimento com vista à implementação efectiva das reformas identificadas. Os encontros bilaterais entre o Ministro Magala e seus homólogos da região passarão a ocorrer numa base regular, para a monitoria das acções acordadas e demais progressos que se mostrarem pertinentes.



INAUGURAÇÃO DO COMBOIO DE PASSAGEIROS

TRÊS DÉCADAS DEPOIS

Transporte ferroviário de passageiros retorna a Nacala

O transporte ferroviário de passageiros no troço cidade de Nampula–Nacala, interrompido há mais de 30 anos, foi retomado, a 8 de Outubro de 2023. Um projecto transformado em realidade, e que é resultado da implementação de um desafio lançado aquando da visita do Ministro Magala à Nacala Logistics, concessionária do Corredor de Nacala

No arranque da viagem inaugural, o Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, referiu que a reintrodução do comboio de passageiros no troço cidade de Nampula-Nacala, enquadra-se na visão do Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, de promover a mobilidade segura e a qualidade para os Moçambicanos, ampliando o espaço de oportunidades para o desenvolvimento inclusivo das comunidades.

O Ministro Magala explicou ainda que a retoma dos comboios de passageiros no troço Nampula-Nacala é resultado da implementação do desafio lançado aquando da sua visita à Nacala Logistics, concessionária do Corredor de Nacala.

“Em Outubro de 2022, visitei a Nacala Logistics, e, na ocasião, desafiei a nova administração desta companhia a implementar a iniciativa do Governo de reintroduzir os comboios de passageiros no troço Nacala-Nampula, completando o trajecto do corredor que não tinha este serviço. Depois do trabalho realizado, na criação das necessárias condições, é com muita satisfação que constatamos que os gestores da Nacala Logistics trabalharam com a necessária responsabilidade para hoje



Ministro Magala com alguns passageiros do comboio Nacala-Nampula

apresentarmos este novo serviço à população da província de Nampula”, disse Magala.

DINAMIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS AGENTES ECONÓMICOS E DAS COMUNIDADES RESIDENTES

Sobre a aposta na provisão dos serviços de transporte ferroviário de passageiro, não obstante este requerer um subsídio operacional em mais de 80%, o Ministro Magala explicou que o Governo promove o transporte ferroviário de passageiros, em reconhecimento do seu impacto na dinamização do desenvolvimento dos agentes económicos e das comunidades residentes ao longo dos corredores ferroviários.

No caso específico da retoma do transporte ferroviário no troço Nampula-Nacala, este serviço está a proporcionar uma alternativa de mobilidade regular e segura de pessoas e bens, a custos relativamente baixos, facto que poderá se reflectir na redução do preço ao consumidor final dos produtos transportados por esta via.

A regularidade e eficiência que caracterizam o transporte ferroviário está a dinamizar o escoamento dos produtos pesqueiros frescos capturados na baía de Nacala e nas praias de Nacala-à-Velha, Memba e Matibane, melhorando a renda dos pescadores destes distritos, bem como a qualidade e o custo dos mariscos consumidos na cidade de Nampula e demais mercados abastecidos por mariscos da costa de Nampula.

Para atender à preocupação dos agentes económicos locais, o operador ferroviário deste troço decidiu iniciar esta operação incluindo, para além de carruagens de passageiros, vagões de transporte de carga geral, facto que vai tornar este serviço mais consentâneo com as necessidades dos pequenos e médios operadores económicos, ao longo da via.

Nesta perspectiva, o Ministro Magala desafiou o sector privado a fazer do comboio de passageiros um poderoso

instrumento para a viabilização de diversas iniciativas na exploração das oportunidades locais de investimento que promovam os serviços de logística.

Na componente de turismo, o reinício dos comboios de passageiros neste troço reposiciona a estação ferroviária de Monapo, reassumindo o seu papel de ponto de convergência de turistas que demandam as paradisíacas paisagens e monumentos da histórica Ilha de Moçambique, praias de Mossuril, entre outros locais de interesse turístico, no litoral da província de Nampula.

MELHORA O DESEMPENHO DO CORREDOR DE NACALA

O Corredor de Nacala está a conhecer significativas melhorias no seu desempenho, como resultado da dinâmica imposta pela nova administração, que entrou em funções em Abril de 2022, traduzida na evolução dos principais indicadores, como:

- Aumento do número de passageiros transportados de cerca de 320 mil, em 2021, para cerca de 480 mil, em 2022;
- Aumento do volume de carga geral, de uma média mensal de 40 mil toneladas para cerca de 70 mil toneladas;
- Pela primeira vez, após um profundo trabalho feito com o Governo do Malawi, arrancou, em Agosto último, o transporte ferroviário de combustíveis para o Malawi;
- O volume de carvão manuseado no Corredor de Nacala saiu de uma média mensal de cerca de 900 mil toneladas para 1.3 milhões de toneladas;
- O volume do carvão embarcado no navio saiu de uma média mensal de 980 mil toneladas para cerca de 1.6 milhões de toneladas, revelando um aumento extremamente significativo, entre outros indicadores de desempenho.

Refira-se que o Governo de Moçambique, em parceria com o Japão, acaba de investir cerca de USD 300 milhões para a reabilitação, ampliação e modernização do porto comercial de Nacala, uma estratégica infraestrutura para a dinamização do Corredor de Nacala.

Medidas para estancar a onda de ‘terrorismo rodoviário’

Moçambique continua a registar perdas de preciosas vidas humanas e a vivenciar a destruição de património público, no dia a dia, como consequências de acidentes de viação evitáveis. De Janeiro a Setembro deste ano, 581 pessoas morreram nas estradas moçambicanas, em consequência de 513 acidentes de viação.

Como resultado do trabalho que o Ministério da Comunicação e Transportes (MTC) tem vindo a realizar na promoção da segurança rodoviária, é encorajador constatar a tendência de redução dos principais indicadores de sinistralidade rodoviária. De Janeiro a Setembro de 2023, os acidentes de viação reduziram em 24% e as mortes abrandaram 12%, relativamente ao mesmo período do ano passado.

Não obstante esta tendência de redução dos acidentes de viação e das suas consequências, continua preocupante o elevado número de mortes e feridos que são



registadas nas nossas estradas.

As vítimas dos acidentes de viação não são meros números. Os acidentes matam a população, incluindo médicos, professores, jornalistas, políticos, entre outros quadros formados e aptos para dar a sua contribuição no desenvolvimento de Moçambique. Por detrás dos números existem, sonhos interrompidos, famílias desestruturadas, entre outros traumas adquiridos.

Ciente deste impacto social, o MTC definiu a segurança rodoviária como uma das suas cinco prioridades estratégicas de primeira ordem no âmbito da sua intervenção.

“A nossa abordagem consiste na implementação de medidas de impacto imediato, para estancarmos esta onda de terrorismo rodoviário, ao mesmo tempo que concebemos medidas mais estruturantes para impormos uma nova forma de abordagem do trânsito rodoviário em Moçambique”, explicava Mateus Magala, Ministro dos Transportes e Comunicações ao longo da Sessão Plenária da Assembleia da República sobre Perguntas ao Governo.

De acordo com Mateus Magala, o País encontra-se num profundo processo de reforma legal, ancorado na revisão do Código da Estrada, que o Ministério espera submeter à Assembleia da República, até Abril de 2024. Nesta revisão, o MTC tenciona propor medidas mais contundentes ao prevaricadores como forma de resgatar o respeito pela vida humana.

“A nosso ver, não podemos continuar a tolerar condutores que, deliberadamente, assassinam cidadãos indefesos, por conduzirem embriagados ou com excesso de velocidade, só para citar alguns exemplos”, afirmou o Ministro de modo peremptório diante de uma magna audiência.



A implementação de projectos estruturantes como reforço ao combate da sinistralidade nas estradas

Enquanto decorre a reforma legal, o Ministério está a implementar projectos estruturantes como a plataforma integrada para a localização georreferenciada e o processamento autónomo de dados sobre a sinistralidade rodoviária, como forma de permitir uma melhor recolha de dados e pesquisas sobre a sinistralidade rodoviária – uma iniciativa que conta com o apoio da Agência Espanhola para o Desenvolvimento.

Não mesmo tempo, na zona metropolitana de Maputo,

está a ser implementado um projecto piloto de construção de infraestruturas de segurança rodoviária, como: pontes pedonais, vedação dos pontos críticos, construção de rotundas, passadeiras, câmaras fixas de monitoria de trânsito, entre outras intervenções. Este Projecto já em andamento tem o suporte da Agência Coreana de Cooperação (KOICA), num valor global de 7 milhões de dólares norte-americanos, que inclui a concepção do Plano Director de Segurança Rodoviária que já está concluído e em processo de aprovação.

“Contamos igualmente com parceiros locais para a sensibilização de condutores e peões sobre a condução defensiva e a circulação segura nas estradas”, reforçou o Ministro Mateus Magala.

CUIDADOS REDOBRADOS NA QUADRA FESTIVA

Nas festividades do dia da família e do fim de ano é um período caracterizado pelo aumento de movimento de pessoas e bens nas nossas estradas, aumentando também o risco de ocorrência dos acidentes de viação.

Mateus Magala afirmou a propósito que o sector dos Transportes e Comunicações está preocupado com a tendência de incumprimentos das regras de condução, sobretudo o excesso de velocidade; a condução sob o efeito de álcool e drogas; a superlotação dos autocarros; a falta de pudor e de repouso dos condutores, entre outras irregularidades que vêm a provocar a dor e o luto nas famílias moçambicanas.

“Aproveitamos esta oportunidade para exortar a todos os intervenientes na condução para um comportamento ordeiro, para não transformar o momento de festa em luto”, rematou o Ministro perante a audiência da Assembleia da República.

País aposta numa linha de montagem de autocarros eléctricos

Trata-se de uma iniciativa privada com o suporte do Governo, através dos Ministérios dos Transportes e Comunicações e da Indústria e Comércio no âmbito do "Programa Nacional Industrializar Moçambique" - PRONAI.

PRONAI CONGREGA ESFORÇOS DE TRÊS MINISTÉRIOS

A problemática dos transportes públicos no país tem sido um dos grandes desafios do Ministério dos Transportes e Comunicações. Nesse contexto, o sector tem estado a implementar diversas iniciativas, com destaque para a compra de autocarros articulados, a introdução de comboios de passageiros, a combinação de meios de transporte rodoviário, ferroviário, marítimo e fluvial, a aceleração do projecto de BRT na zona metropolitana de Maputo, bem como, a longo prazo, a introdução dos comboios eléctricos.

Assim sendo, aproveitando as potencialidades do país no sector dos recursos minerais e energia, que poderão ser explorados com a transformação da grafite para a produção de baterias de lítio (usadas para carros eléctricos) e



a existência de quantidades suficientes de energia no país, o Governo através do Ministério dos Transportes e Comunicações com um parceiro privado, pretende implantar no país uma fábrica de montagem de autocarros eléctricos que irá, numa primeira fase, montar cerca de 1.000 autocarros, sendo preponderante para o sucesso dessa mesma iniciativa, um engajamento do Ministério da Indústria e Comércio que está a liderar o processo de industrialização através do recém-aprovado "Programa Nacional Industrializar Moçambique" (PRONAI).

EDM E PARCEIRO PRIVADO JUNTAM-SE À TASK FORCE

O Ministério dos Recursos Minerais e Energia tem estado a implementar vários projectos através da empresa Electricidade de Moçambique, visando incrementar a actual capacidade de fornecimento de energia eléctrica



no mercado nacional. Por sua vez, e no âmbito do referido projecto, a EDM deverá estudar mecanismos para garantir o fornecimento de energia eléctrica nos postos de recarga que forem implementados de modo a contribuir para a viabilização da iniciativa.

Por outro lado, o Ministério de Economia e Finanças, através da Autoridade Tributária de Moçambique jogará um papel importante no desembaraço aduaneiro do equipamento para a unidade fabril bem como dos Kits para a linha de montagem dos autocarros no país.

É de salientar que a legislação sobre investimentos vigente no país, consagra incentivos aduaneiros e fiscais para a indústria de montagem de veículos, facto que poderá contribuir para viabilizar as actividades previstas no âmbito do mesmo projecto.

Segundo o parceiro, com a implementação deste projecto, o país poderá ter uma redução no consumo de

combustível (particularmente o *diesel*) e garante que os autocarros, em média, iriam ter uma autonomia de 300 km por dia. Ao que tudo indica, numa primeira fase seriam importados cerca de 100 autocarros prontos a circular, sendo que o restante viria em *Kits* para a montagem no país.

A notícia foi lançada depois de um encontro de apresentação do Projecto, onde participaram os ministros da Indústria e Comércio, Silvino Moreno, dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, vice-ministros dos Transportes e Comunicações, Amilton Alisone, dos Recursos Minerais e Energia, António Osvaldo Saíde, do presidente do Conselho de Administração da Electricidade de Moçambique, EP Marcelino Gildo Alberto, de quadros do Ministério da Indústria e Comércio, do Ministério dos Recursos Minerais e Energia, da EDM e do parceiro privado, mentor do projecto.

INATRO prepara a Carta de Condução Digital

Simplificar o processo de emissão da carta de condução é uma meta, pelo que o INATRO está a trabalhar na concepção da Carta de Condução Digital.

Para simplificar o processo de emissão da carta de condução, o INATRO está a trabalhar na concepção da Carta de Condução Digital, que estará disponível ao condutor assim que este for aprovado no exame de condução.

A Carta de Condução Digital é um documento que virá a ser fornecido em formato digital ou impresso e que vai identificar os cidadãos habilitados a conduzir no território nacional. Entretanto, decorrem trabalhos para a integração deste documento na SADC, nos termos dos acordos e procedimentos regionais sobre estas matérias.

De Novembro de 2021 a Março de 2022, o Instituto Nacional do Transporte Rodoviário (INATRO) suspendeu o serviço de produção da carta de condução biométrica, na sequência de irregularidades constatadas no processo de contratação do fornecedor deste serviço.

Como forma de responder à demanda, o INATRO procedeu à contratação, em sede do concurso público, de um novo provedor do serviço de produção da carta de condução. E este serviço foi retomado, estando a



funcionar actualmente de forma regular.

Durante o período de interrupção da produção da carta de condução, foram acumulados cerca de 80 mil pedidos de cartas de condução biométrica, facto que está a originar enchentes nas delegações do INATRO.

Para mitigar esta situação, o INATRO tomou medidas extraordinárias para a melhoria e flexibilização do atendimento ao público, estando a reduzir significativamente as enchentes no atendimento público.

A introdução da carta de condução digital aparece como uma medida que vai reduzir o tempo de espera dos condutores, ao mesmo tempo que simplifica os procedimentos pelos quais o condutor passa até a obtenção da sua licença de condução, após aprovação no exame de condução.

Flamingo plus

Na nossa companhia você está sempre no topo.



Flamingo
Club

Ser membro Plus do Flamingo Club é ter sempre mais.

Com o Flamingo Plus pode frequentar os espaços Lounge e proceder ao check-in no balcão da classe executiva, mesmo quando viaja na classe económica da LAM, ter 10 kg de bagagem suplementar em voos domésticos e 15 kg em voos regionais e acumular milhas sempre que se identifica como Membro Flamingo Plus nas reservas ou check-in.

Para além de todas estas vantagens, pode ainda contar com um tratamento privilegiado, como a prioridade na reserva quando está em lista de espera e os benefícios especiais quando utiliza os serviços dos parceiros.

E porque sabemos que gosta de estar sempre no topo, oferecemos-lhe um bónus de 500 milhas por cada 5.000 milhas acumuladas em viagens, que poderá trocar por bilhetes gratuitos LAM ao atingir o número de milhas necessárias.

Saiba como ser Membro Flamingo Plus em www.lam.co.mz, através do 21360841/2 ou pelo e-mail flamingoclub@lam.co.mz.

Flamingo
Club





Soluções para aliviar o transporte urbano de passageiros



O Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC) definiu a mobilidade de pessoas e bens como uma das cinco prioridades estratégicas do sector, em reconhecimento do seu papel na melhoria da vida da população e dinamização da economia nacional e dentro dessa perspectiva vem apostando no transporte urbano de passageiros, apresentando soluções concretas.

O transporte urbano de passageiros, pela sua característica, serve uma franja significativa da população, a qual depende deste serviço para realizar as suas actividades económicas, bem como de procura de serviços sociais

tais como saúde e educação, entre outros.

Tendo em conta esta função social e, sobretudo, no sentido de proteger as famílias de baixa renda, o Governo tem envidado esforços para priorizar a melhoria da oferta, qualidade e acessibilidade do serviço de transporte público urbano, implementando algumas soluções.

Soluções conducentes ao reforço da oferta de serviços de transportes, através da alocação de novos autocarros, carruagens e embarcações, sendo de destacar:

- ▶ Em conclusão, o processo de aquisição de 20 autocarros articulados, com capacidade de transportar, diariamente mais de 16 mil pessoas, na Área Metropolitana de Maputo;
- ▶ Aquisição de 200 autocarros, para o transporte público, nos principais centros urbanos de todo o País, em 2024;
- ▶ Na área metropolitana de Maputo, onde a situação do transporte público é mais crítica, foi reforçado o transporte ferroviário de passageiros, no seguimento urbano, o que permitiu o aumento do número de viagens diárias e novos destinos, sendo de destacar os corredores ferroviários Baixa-Boane, Baixa-Matola Gare e Baixa-Marracuene, estando a transportar mais



de 25 mil pessoas por dia. Operam ainda, no sistema ferroviário sul, comboios de passageiros que ligam a baixa da Cidade de Maputo e as vilas de Manhiça, Boane e Ressano Garcia;

- ▶ No centro do País, o MTC reforçou a frota de automotoras e locomotivas que operam nas rotas Beira-Dono, Beira-Moatize;

Na componente marítimo-fluvial, procedeu-se à reposição da circulação da Embarcação kaNyaka, totalmente reconstituída, assegurando a ligação da cidade de Maputo e a turística ilha da kaNyaka. Adquiriu-se uma nova embarcação que foi alocada à travessia Quelimane-Inhansuge, e que foi baptizada, com o nome Recamba. No lago Niassa, as operações da embarcação Tchambo, totalmente restaurada, foram retomadas, garantindo a ligação segura entre as comunidades residentes ao longo do lago e os vizinhos Malawi e Tanzânia.

Para além do reforço da capacidade de oferta do serviço, o MTC está a trabalhar com os transportadores do segmento urbano, assegurando de forma transitória a compensação por forma a conter as tarifas e a proteger os utentes deste serviço, constituídos maioritariamente por população de baixa renda.

MOVE MAPUTO

A médio prazo, projectam-se melhorias significativas de mobilidade de pessoas e bens na área metropolitana, como resultado da implementação do Projecto de Mobilidade Urbana na Área Metropolitana de Maputo, designado MOVE Maputo.

Financiado através por um donativo do Banco Mundial, num montante de cerca de 250 milhões de dólares, a ser executado em cinco anos, (2023/ 2027), o Projecto MOVE Maputo vai estabelecer uma rota exclusiva de BRT, ou seja, o Rápido Trânsito para Autocarros, com o propósito de melhorar a velocidade e previsibilidade do serviço de transporte público urbano na área metropolitana de Maputo.

Para garantir o acesso melhorado nas zonas periféricas, o projecto contempla a construção e reabilitação de vias de acesso no corredor principal dos municípios de Maputo e da Matola.

O corredor BRT compreenderá um troço segregado de 22 km que se estende desde a Baixa da cidade de Maputo até à Praça dos Combatentes, Praça da Juventude até à Rotunda Missão Roque. Posteriormente, será expandido em vias não segregadas com uma extensão de 32 km, ligando a Missão Roque a Albazini, Zimpeto, Matola Gare e Marracuene.

O Projecto MOVE Maputo inclui ainda componentes de segurança rodoviária, capacitação dos operadores de transporte e das instituições intervenientes nos transportes, na área metropolitana de Maputo, entre outros benefícios.

De modo a assegurar a necessária transparência na implementação deste projecto, segue-se o princípio de concurso público no que diz respeito à selecção de todas as entidades responsáveis pela execução das actividades do projecto, de acordo com a legislação nacional aplicável e as directrizes do Banco Mundial – entidade financiadora do Projecto.

“Para além do investimento na aquisição de novos meios e da melhoria de infraestruturas de transporte, estamos a trabalhar na concepção e implementação de medidas de gestão da mobilidade urbana, como a restrição de circulação de camiões na N4, nas horas de ponta, desde Abril deste ano”, garante o Ministro Mateus Magala.

Na mesma perspectiva de reduzir os congestionamentos na N4, foi inaugurado o Parque de Gestão de Tráfego de Pessene. Com capacidade para 250 camiões, a ser expandido para 400 camiões, o parque de Pessene é uma extensão de operações do Porto de Maputo, onde os camiões aguardarão a sequência do acesso ao Porto, evitando as filas que se formavam na via pública.

Em coordenação com o Ministério do Trabalho, o Sector Privado e demais intervenientes, está-se a harmonizar a iniciativa de reestruturação dos horários de trabalho por forma a evitar a pressão do sistema de transporte devido ao início e encerramento dos serviços públicos à mesma hora. No período da manhã, o pico da demanda regista-se das 6h às 9h, e no final do dia o pico regista-se das 15h30 às 18h, altura em que quase todos os serviços públicos iniciam e encerram as suas actividades, respectivamente.

Projecto de Melhoria de Mobilidade Urbana da Área Metropolitana de Maputo já está a ser implementado

O Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, lançou em Abril deste ano o projecto de Mobilidade Urbana da Área Metropolitana de Maputo “MOVE Maputo”, que visa melhorar a mobilidade urbana e resolver os problemas de transporte.

O projecto tem como objectivo melhorar a qualidade por via de um sistema de transporte de trânsito rápido por autocarros, BRT (Bus Rapid Transit, em Inglês), num corredor de alta procura na área Metropolitana de Maputo, fortalecer o quadro institucional e regulatório do transporte urbano, profissionalizar a indústria de transportes públicos e melhorar a qualidade de serviço nos transportes colectivos.

“O sistema BRT, prevê faixas exclusivas para autocarros de transporte público, sendo uma alternativa acessível e rápida para resolver muitos dos nossos problemas de transporte”, referiu o Ministro dos Transportes e Comunicações, no acto de lançamento.

O sistema BRT será inicialmente implementado em dois corredores, Baixa-Magoanine e Zimpeto-Matola Gare, beneficiando mais de 124 mil passageiros. Os bairros abrangidos pelo sistema terão “estradas de acesso mais seguras e resilientes, iluminação pública melhorada, ciclovias, estradas asfaltadas e sistemas de drenagem das águas”.

O donativo, no valor de 250 milhões de dólares, provém do Banco Mundial e tornou-se efectivo no dia 8 de Dezembro de 2022. A entidade implementadora do projecto é a Agência Metropolitana de Transportes (AMT), tutelada pelo Ministério dos Transportes e Comunicações, em estreita colaboração com os municípios de Maputo, Matola, Boane e do distrito de Marracuene. O financiamento tem uma duração de 5 anos, e contempla,



para além do BRT, acções de fortalecimento institucional e regulatório do Transporte Urbano e profissionalização da indústria do transporte público e melhorias de pavimentação e de circulação do trânsito em algumas artérias importantes para a mobilidade, nas cidades de Maputo e Matola.

Serão beneficiários da solução BRT, os moradores, estudantes e trabalhadores ao longo da área de influência



Presidium no lançamento do projecto "Move Maputo"

“O sistema BRT, prevê faixas exclusivas para autocarros de transporte público, sendo uma alternativa acessível e rápida para resolver muitos dos nossos problemas de transporte”

dos corredores de transporte público seleccionados. Esta solução, em particular, vai endereçar o acesso de mulheres e pessoas em situação de vulnerabilidade, incluindo pessoas com deficiência e estudantes, aos autocarros BRT, e proporcionar um serviço mais seguro, mais conveniente e mais frequente, para os cidadãos que embarcam nestas rotas.

PERSPECTIVAS DE MOBILIDADE NA ÁREA METROPOLITANA DE MAPUTO

A Área Metropolitana de Maputo (AMM) cobre a área da cidade de Maputo e uma parte da província de Maputo que, pela estreita ligação da actividade quotidiana, constitui um sistema socio-económico supramunicipal (T-SUM, 2023).

A Agência Metropolitana de Transportes (AMT) abrange os territórios municipais de Maputo, Matola, Boane, Namaacha, Manhiça e os distritos de Marracuene e Matutine, conectando o sistema dos transportes públicos.

Nos últimos anos, a Área Metropolitana de Maputo registou uma expansão para as zonas periféricas, com um índice de crescimento de 3% anual, sendo agora densamente povoada na Matola, e aumentando

significativamente nos distritos de Boane, Marracuene e Katembe, com uma projecção de mais de 3 milhões de habitantes em 2022, e prevista atingir cerca de 4.7 milhões no ano 2035.

As cidades de Maputo e Matola constituem pólos de desenvolvimento económico nesta região metropolitana, com deslocamentos diários da população entre as suas zonas de residência e de trabalho, mercados e escolas, na ordem dos 435 mil passageiros por dia, em viagens de ida e volta, no corredor do futuro Sistema de Trânsito Rápido por autocarros-BRT (Bus Rapid Transit, em Inglês).

O que se sabe sobre o movimento de passageiros na área metropolitana de Maputo?

Na Área Metropolitana de Maputo (AMM) verifica-se:

- ▶ Um crescimento urbano com preferência de uso de viatura particular, e oferta insuficiente de serviços de transporte público.
- ▶ Infraestruturas rodoviárias e veículos para transporte de passageiros degradados sem condições para acesso seguro a pessoas com deficiência física e a crianças.



- ▶ O acesso inadequado às áreas residenciais e periféricas, agravado por efeitos dos eventos climáticos.
- ▶ A falta de passeios e ciclovias, que podem acomodar peões e ciclistas com segurança, especialmente na última milha para aceder aos bairros periféricos.
- ▶ O domínio de transportes semi-colectivos privados informais, localmente conhecidos como chapas, com condições de trabalho precárias para os próprios condutores, cobradores e para os utilizadores que não lhes permite a exigência de elevados padrões de qualidade na prestação do serviço.
- ▶ Um capital humano limitado no transporte urbano, nos sectores público e privado, e uma coordenação interinstitucional e regulatória difícil e complexa.

Estudos de mobilidade mostram que os trabalhadores e estudantes (43.3% do total de passageiros em 2012, número que cresceu para 53% em 2019) entram no Município de Maputo de manhã para trabalhar e estudar, e regressam a noite às suas residências. As projecções de crescimento pela Agência de Cooperação Internacional do Japão-JICA (2014), apontam para um crescimento de viagens de passageiros anual de 3.2 milhões em 2012, para 6.7 milhões em 2035.

Durante o ano de 2020/21, foram efectuadas pesquisas sobre o sistema de transporte público de passageiros, para se identificar quais os corredores de maior densidade, de viaturas e de pessoas, onde uma solução alternativa faria sentido. Foram estes dados que depois

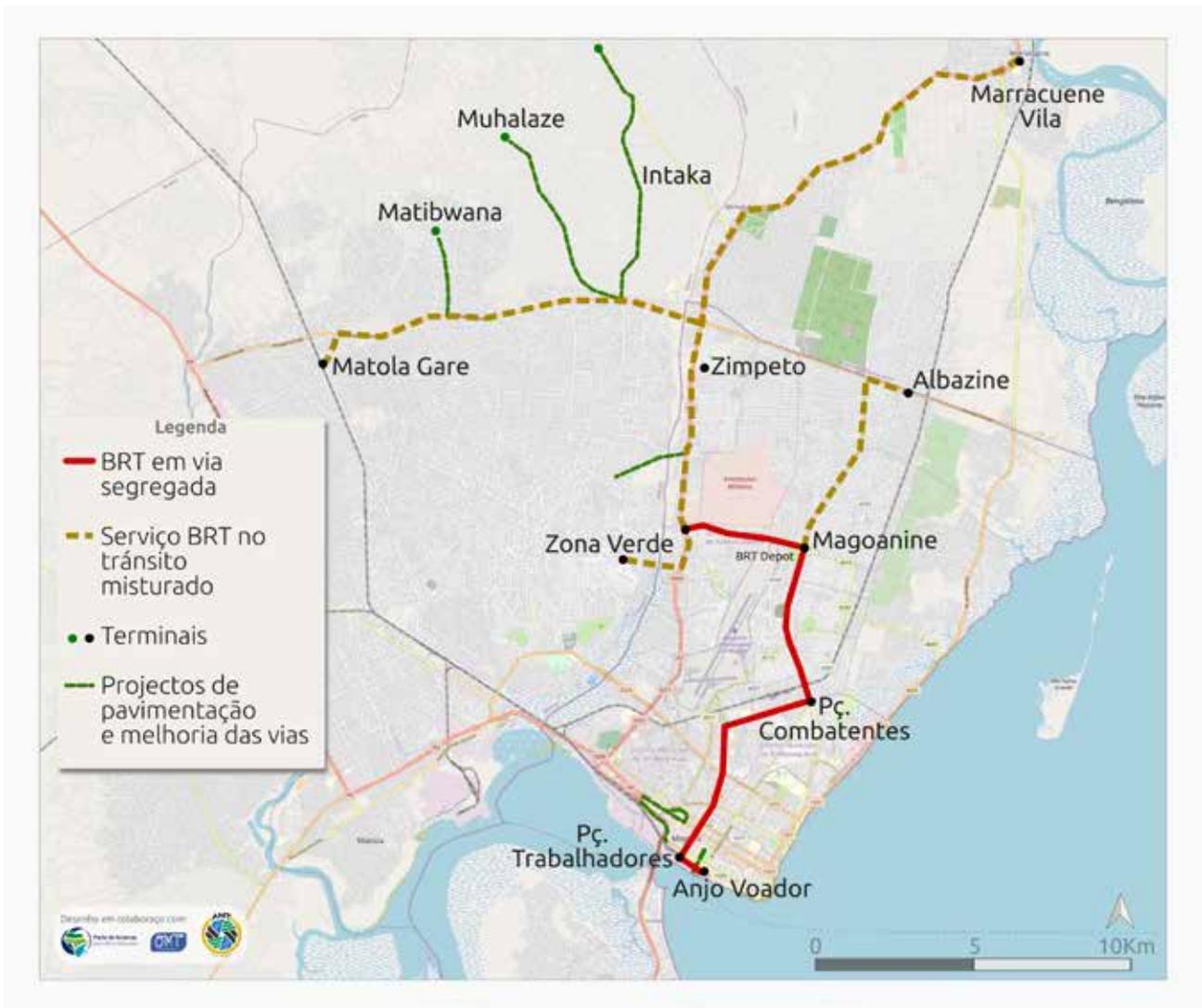
permitiram seleccionar, no âmbito do estudo de pré-viabilidade elaborado pela consultora ITP (Integrated Transport Planning Ltd), o corredor para a solução BRT que conjuga a sustentabilidade financeira e operacional do serviço de autocarros rápidos, com a visão de um serviço de transporte de massas para benefício e conveniência dos cidadãos da Área Metropolitana de Maputo (AMM).

As investigações no terreno, mostram que os principais corredores de transporte público conectam Matola Gare e as zonas periféricas, via Zimpeto e divergem na Missão Roque entre a estrada Nacional EN1 e a Av. Lurdes Mutola, de onde procedem em direcção à Praça dos Trabalhadores e ao Museu. Os grandes terminais de embarque e desembarque de passageiros são o Zimpeto, a Praça dos Combatentes e a Praça dos Trabalhadores.

O movimento de semi-colectivos, autocarros e passageiros varia ao longo do dia, registando picos entre as 4 horas e as 8 horas da manhã e no final da tarde, a partir das 16 horas quando estes passageiros regressam às zonas de proveniência.

REVISÃO DO QUADRO REGULATÓRIO DE TRANSPORTES

Encontra-se em curso a revisão do Quadro Regulatório de Transportes no âmbito da implementação do Projecto de Mobilidade Urbana na Área Metropolitana de Maputo (MOVE Maputo). No total são quatro seminários propostos, que visam colher subsídios de



Mapas de intervenções do projecto MOVE

diferentes intervenientes envolvidos no sector de transportes públicos para alimentar a Revisão do Quadro Regulatório de Transportes, nomeadamente, o Código de Estrada, o Decreto da AMT, o Regulamento de Transportes e Automóveis e Reboque.

O primeiro seminário foi realizado no mês de Outubro, onde, entre outros temas, foram apresentados os progressos do Projecto, os desafios e limitações do actual planeamento e estrutura regulatória dos Transportes Públicos Urbanos, a actual base jurídica e regulamentar, incluindo a visão de um quadro regulatório futuro e o Plano de transportes urbanos a médio/longo prazos para a área metropolitana. O evento contou com 37 participantes, dentre os quais representantes dos municípios Maputo, Matola e Boane, representantes do Ministério dos Transportes e Comunicações, Ministério de Plano e Finanças, Agência Metropolitana dos Transportes, Fundo de Transportes e Comunicações, representantes de academia, Polícia de Trânsito e outras entidades do sector. Os próximos seminários terão lugar entre os meses de Novembro e Dezembro.





Ministro Magala, no acto de inauguração do Parque de Pessene

MPDC investe USD 2 biliões no Porto de Maputo

A Sociedade para o Desenvolvimento do Porto de Maputo (MPDC) vai investir, nos próximos 25 anos, cerca de 2 biliões de dólares no aumento da capacidade de manuseamento de carga no Porto de Maputo.

Com este investimento, o maior porto de Moçambique vai passar da actual capacidade de 37 milhões de toneladas por ano, para cerca de 52 milhões de toneladas e o aumento dos actuais 270 mil contentores manuseados por ano para 1 milhão, anunciou a 20 de

Novembro de 2023, o Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala.

Aquando da cerimónia de inauguração do Parque de Gestão de Camiões de Pessene, o Ministro Magala acrescentou que os investimentos surgem da consciência da necessidade de mais investimentos para o aumento da capacidade de escoamento do Corredor de Maputo e do alinhamento entre a carga escoada e a resposta do porto aos sucessivos recordes de aumento de carga manuseada nos últimos anos.

O desempenho do Corredor de Maputo tem atraído cada vez mais parceiros e operadores na cadeia logística, permitindo o alcance de volumes de manuseamento históricos. O crescimento do manuseamento atingiu o seu pico em 2022, com cerca de 27 milhões de toneladas contra os 22 milhões de toneladas manuseadas em 2021.

O desempenho actual do porto de Maputo chega a alcançar cerca de 5 milhões de toneladas por mês, o que supera o volume de carga manuseado em 12 meses de operação, em 2003, ano do início da concessão deste porto. Estes resultados são a evidência do potencial de crescimento de carga no Corredor de Maputo, lançando enormes desafios para todos os intervenientes da cadeia logística deste corredor.

Assim, o Governo na sessão do Conselho de Ministros, de 14 de Novembro, autorizou o Ministro dos Transportes e Comunicações para, em parceria com a MPDC, acordar os investimentos para aumentar a capacidade de manuseamento. A base de negociação que está a ser conduzida pelo Ministro Magala deverá considerar a extensão do período de concessão em mais 25 anos, bem como os investimentos projectados durante esse período.

De acordo com o Ministro Magala, a decisão do Governo de negociar mais investimentos para o porto de



Administradora de Moamba, Governador de Maputo, Ministro dos Transportes e Comunicações e Director Executivo do MPDC

Maputo, visa criar o necessário equilíbrio para o desenvolvimento do Corredor de Maputo. “Nesta base, esperamos criar a capacidade necessária para atender o potencial de crescimento de mercadorias que transitam no Corredor de Maputo, aumentando a capacidade de manuseamento quer das mercadorias rodoviárias, quer das ferroviárias”, disse.

PARQUE DE PESSENE DESCONGESTIONA N4

O Parque de Gestão de Tráfego inaugurado no dia 20 de Novembro de 2023 pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, vai contribuir significativamente para aliviar o congestionamento do tráfego na N4 e a consequente melhoria da segurança rodoviária, asseguram os intervenientes na cadeia logística do Corredor de Maputo.

Com uma capacidade para acolher, simultaneamente, 250 camiões, numa primeira fase, com potencial para a expansão de 400 camiões, o Parque de Pessene complementa outras medidas definidas pelo Governo para, de imediato, mitigar o problema dos congestionamentos na N4, como a restrição de circulação de camiões nas cidades de Maputo e Matola, nas horas de ponta, ampliação do troço Tchumene-cruzamento da Mozal, digitalização dos processos de desembarço aduaneiro, entre outras medidas.

Para o Ministro Magala, a sustentabilidade deste Corredor depende da cooperação de todas as partes interessadas, por isso, apelou para a contínua busca de soluções inovadoras e sustentáveis para assegurar o crescimento contínuo do Corredor de Maputo, integrando todos os actores na cadeia logística e as comunidades residentes ao longo do Corredor.

A migração do transporte de minérios da rodovia para a linha férrea é um desafio identificado pelo Ministro Magala que deve merecer toda a atenção e colaboração, no sentido de se assegurar o melhor equilíbrio entre a carga rodoviária e ferroviária. Nessa perspectiva, a empresa

Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) foi desafiada a liderar este processo, em parceria com as entidades ferroviárias da região, a MPDC e demais intervenientes na cadeia logística deste corredor.

Neste processo, de acordo com o Ministro Magala, mostra-se fundamental uma efectiva coordenação e integração de todos os intervenientes, para maximizar a utilização do corredor, tornando-o num verdadeiro instrumento da promoção do progresso económico e desenvolvimento dos moçambicanos.

Ciente deste desafio, o sector dos Transportes e Comunicações está a trabalhar para a criação, durante o ano de 2024, da entidade gestora dos Corredores, a quem competirá coordenar e aglutinar os diversos interesses dos intervenientes no Corredor, por forma a agregar sinergias e estimular as reformas necessárias para tornar o potencial instalado nos Corredores, numa fonte de criação de emprego de qualidade e prosperidade para todos.

Com o mesmo intuito, o Governo aprovou recentemente o princípio do envolvimento do sector privado na reabilitação, operação, gestão e transformação de Ressoa Garcia em fronteira de paragem única. Estas acções têm um denominador comum: o compromisso do Governo de maximizar o potencial dos corredores e, através destes, impulsionar o desenvolvimento económico rumo à criação de uma sociedade com equilíbrio no acesso às oportunidades de desenvolvimento.

Considerando que a Fronteira de Paragem Única não é apenas a partilha de infraestrutura fronteiriça, mas principalmente a integração de processos e procedimentos, o Ministro Magala anunciou que já estão a decorrer operações fronteiriças conjuntas, através da partilha de dados e da simplificação de procedimentos que permitam a redução de tempo de trânsito na fronteira de Ressoa Garcia, estando previsto o arranque de mais reformas para o aumento da eficiência do Corredor de Maputo.

MTC reconstrói ponte de Kanyaka

O Ministério dos Transportes e Comunicações está a implementar o Projecto de Reconstrução da Ponte Cais da Ilha de Kanyaka, uma infraestrutura que vai conferir mais segurança e comodidade aos turistas e demais passageiros que escalam e partem daquela parcela insular da cidade de Maputo.

De acordo com o Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, este Projecto compreende quatro principais etapas, nomeadamente (i) realização de estudos batimétricos, (ii) estudos geotécnicos, (iii) conceito e desenho da infra-estrutura e, por último, a parte mais visível, (iv) a construção física da infraestrutura de acostagem.

Falando a 11 de Maio, na cerimónia de lançamento do Projecto, na ilha de Kanyaka, o Ministro Magala disse que o MTC tomou a decisão de priorizar a construção da ponte Kanyaka, em resposta à preocupação apresentada ao Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, pela população e agentes económicos do distrito municipal Kanyaka, aquando da sua visita, a 18 de Maio do ano passado.

Reconhecendo a enorme expectativa que paira entre os moradores e agentes económicos de Kanyaka em ter, de imediato, a ponte pronta para o seu uso, explicou que existem etapas que devem ser cumpridas para que a infraestrutura tenha a qualidade, resiliência e utilidade que se pretende.

De imediato, o Instituto Nacional de Transporte Marítimo (ITRASMAR) vai arrancar com os estudos de batimetria, um exercício que visa investigar o fundo do mar, de modo a aferir a profundidade existente, facto que será crucial na determinação da existência de condições para a implementação desta infraestrutura.

Com os estudos batimétricos será possível saber a que distância pode-se construir a ponte cais para a acostagem de embarcações e o local exacto da implantação desta infraestrutura, sem a dependência do estado das marés. Concluído o trabalho da batimetria, virão os especialistas



em solos para estudos geológicos que vão determinar as características geológicas do local indicado pela batimetria, para orientar o tipo de engenharia a aplicar na construção. Os estudos geológicos fornecem informação indispensável para o desenho e construção física da ponte.

O RETORNO DA EMBARCAÇÃO KANYAKA

Para além da construção da ponte cais, Magala anunciou na altura o retorno das carreiras regulares que ligam a Ilha à cidade de Maputo, através da embarcação Kanyaka, alocada pelo Governo, em 2019.

Depois da avaria da embarcação, explicou o Ministro, decorreu um trabalho de mobilização de recursos financeiros para a respectiva reparação, estando neste momento na doca.

Enquanto a embarcação maior não retornava ao seu normal funcionamento, o Ministro Magala referiu ter conhecimento que a ligação com o centro da cidade de Maputo estava a ser assegurada, alternativamente, por embarcações de pequena dimensão, a quem agradeceu e encorajou, enaltecendo então os seus operadores que prestam serviço de grande utilidade para a ilha. No entanto, apelou para que aquela actividade fosse feita em estreita observação das regras de segurança marítima, orientando o Instituto Nacional de Transporte Marítimo a intensificar a sua acção inspectiva e de fiscalização, para assegurar o cumprimento das regras desta actividade, evitando o excesso de lotação das embarcações, tripulações não qualificadas, mau estado técnico das embarcações, entre outras irregularidades que perigam a vida de pessoas e mercadorias no mar.

A embarcação Kanyaka foi reinaugurada a 22 de Setembro de 2023 e hoje faz parte dos meios de transporte fundamentais que os habitantes desta Ilha dispõem.

Refira-se que a Ilha de Kanyaka está a crescer atraindo cada vez mais habitantes (mais de 6 mil, de acordo com o Censo de 2017), agentes económicos e turistas, com necessidades permanentes de ligação com a parte



Ministro Magala ao lado do presidente do município de Maputo Eneas Comiche, na Ilha de Kanyaka

continental da cidade de Maputo, através do transporte marítimo, sendo papel do Governo dotar a Ilha de infraestruturas e meios para a dinamização da economia local e melhoria da vida da população local. Refira-se que a Ilha de Kanyaka está a crescer atraindo cada vez mais habitantes (mais de 6 mil, de acordo com o Censo de

2017), agentes económicos e turistas, com necessidades permanentes de ligação com a parte continental da cidade de Maputo, através do transporte marítimo, sendo papel do Governo dotar a ilha de infra-estrutura e meios para a dinamização da economia local e melhoria da vida da população local.

FTC investe 54 milhões na melhoria das travessias

O MTC, através do Fundo de Desenvolvimento dos Transportes e Comunicações (FTC) investiu, este ano, cerca de 54 milhões de meticais na aquisição da embarcação “Recamba” que assegura a travessia Quelimane–Inhassinge (31 milhões) e na restauração das embarcações “Chambo”, alocada ao transporte de pessoas e bens no Lago Niassa (16 milhões) e “Kanyaka” que liga o centro da cidade de Maputo e a turística ilha de Kanyaka (9 milhões).

O Vice-ministro dos Transportes e Comunicações, Amilton Alissone, explicou, nas cerimónias de entrega destes meios, que o MTC decidiu priorizar a alocação desta embarcação nesta travessia, não obstante as necessidades deste tipo de equipamento, ao longo do País, em reconhecimento da urgência que se impunha de criar condições de segurança e conforto aos utentes destas travessias, que já se impunha uma intervenção para a salvaguarda de pessoas e bens.

Com a alocação destas embarcações, melhora-se o conforto e a segurança dos estudantes, trabalhadores, comerciantes, turistas e outros passageiros que outrora eram servidos por embarcações artesanais, de menor capacidade, sendo frequentes relatos de incidentes e acidentes marítimos nas travessias do país.

O Vice-ministro Alissone explicou que a segurança de pessoas e bens nas travessias moçambicanas não depende apenas da qualidade dos meios usados, está igualmente dependente do comportamento humano, quer dos operadores marítimos, quer dos próprios passageiros.

“Temos vindo a registar, com preocupação, acidentes marítimos nas nossas travessias, essencialmente causados pelo excesso de lotação, desobediências aos avisos



Embarcação Recamba



Embarcação Chambo entregue a população de Metangula

de navegação marítima, tripulações não habilitadas, entre outras irregularidades. Assim, aproveitamos esta oportunidade para exortar às autoridades marítimas para redobrem esforços na fiscalização marítima de forma a evitar perdas humanas no transporte hidroviário”, disse.

REVITALIZAÇÃO DA TRANSMARÍTIMA

No que se refere à gestão das embarcações adquiridas, o Vice-ministro anunciou reformas: “no quadro da reestruturação que estamos a implementar no sector empresarial do Estado, decidimos intervencionar a Transmarítima, que operava as embarcações alocadas pelo Estado nas principais travessias do País, nomeadamente, Maputo–Kanyaka, Quelimane–Recamba e Metangula, no lago Niassa. Assim, as embarcações que eram operadas pela Transmarítima contarão com o apoio da empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, no âmbito da responsabilidade social desta empresa pública”, disse.

Inaugurada a 2 de Setembro de 2023, a embarcação “Recamba” foi fabricada de raiz na República da África do Sul, através de um investimento de cerca de USD 31 milhões de meticais, financiado pelo FTC. A “Recamba” tem uma capacidade para transportar 40 passageiros e carga diversa, estando a servir os mais de 14 mil passageiros que, mensalmente, cruzam o rio dos Bons Sinais, de ou para Quelimane.

A embarcação “Chambo” foi inaugurada no dia 6 de Outubro, totalmente restaurada, após ter sido retirada de circulação, em 2021, dado o seu elevado estado de degradação. “Tomamos a difícil decisão de retirar esta embarcação da circulação, por razões de segurança, dado o seu estado de degradação. Tínhamos consciência do impacto desta decisão, mas tivemos de o fazer





Amilton Alissone vice-ministro do MTC saindo da embarcação Recamba em Inhassunge



Vice-ministro Amilton Alissone entregando documentos da embarcação Recamba ao governador da Zambézia, Augusto Pio Matos

para proteger vidas humanas e bens transportados por esta embarcação”, explicou o Vice-ministro, na cerimónia inaugural, em Metangula, no lago Niassa.

Após a paralisação da circulação da embarcação, o Ministério dos Transportes e Comunicações, através do Fundo de Desenvolvimento dos Transportes e Comunicações

(FTC), trabalhou na mobilização dos recursos necessários para a restauração e certificação da embarcação, de modo a proporcionar o retorno do transporte seguro de pessoas e bens no Lago Niassa.

Para as obras de restauração da embarcação, foi identificado um estaleiro na República Unida da Tanzânia, com as condições necessárias para intervir na embarcação. “Reconhecemos a morosidade registada nesta operação, cujo processo remonta a 2021, dada a complexidade dos mecanismos para a contratação e o envio da embarcação para a docagem fora do território nacional”, explicou o Vice-ministro.

Com capacidade para o transporte de 100 passageiros e carga diversa, incluindo duas viaturas ligeiras, a embarcação “Chambo” volta a navegar no Lago Niassa, assegurando a ligação entre a rica província do Niassa, a partir de Metangula, para os países vizinhos – Malawi e República Unida da Tanzânia – transportando uma média de 3.400 pessoas por mês.

Com capacidade para o transporte de 150 passageiros e cinco toneladas de carga diversa, a embarcação Kanyaka avariou em Junho de 2022, altura em que o Ministério dos Transportes e Comunicações decidiu conduzi-la à doca para uma reparação profunda, que visava conferir maior segurança e conforto aos utentes.

Reinaugurada a 22 de Setembro de 2023, a embarcação Kanyaka faz parte das ferramentas fundamentais que os habitantes desta Ilha têm para a melhoria da sua vida. A crescente demanda que levou a Transmarítima a efectuar carreiras quase diárias, com excepção das terças-feiras, transportando cerca de 2 mil passageiros por mês, atesta o papel que esta embarcação desempenha no desenvolvimento desta Ilha.



Ministro Magala na LAM, ladeado pelo Vice Ministro Amilton Alissone e João Pó Jorge DG da LAM

LAM em reestruturação

Em Maio deste ano, o Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC) esteve na Assembleia da República a partilhar informação sobre a situação da empresa Linhas Aéreas de Moçambique (LAM). A entrada da Fly Modern Ark na gestão da LAM foi estabelecida em Abril de 2023. Volvidos cerca de 6 meses, a realidade da empresa Linhas Aérea de Moçambique (LAM) é completamente diferente, tendo melhorado a olhos vistos.

O Ministério que tutela a LAM reconheceu perante a Assembleia da República que a empresa Linhas Aéreas de Moçambique tinha enfrentado desafios nos últimos 10 anos, com tendência para o agravamento, apesar de muitas tentativas feitas no sentido de contrariar a sua prestação.

A dívida não reestruturada mantinha a companhia aérea a perder cada vez mais por ano. Em 2022, a LAM comunicou perdas na ordem de 74,6 milhões de dólares norte-americanos. A empresa transportava nove milhões de dólares em impostos diferidos. A situação era tão grave que a empresa era tida como tecnicamente insolvente e à beira do colapso.

A situação da empresa continuava a degradar-se, impondo-se o desafio imediato de estabilizar a companhia como forma de evitar perdas progressivas, proporcionando mais tempo para se poder rever todas as questões e determinar o futuro da LAM, a longo prazo.

“Foi nesse contexto em que iniciamos um profundo trabalho de avaliação detalhada da situação e das diversas opções para parar imediatamente com as perdas que se avolumavam, enquanto decorre a avaliação das opções estratégicas mais sustentáveis”, explicou a propósito o Ministro Mateus Magala.

Do trabalho realizado, envolvendo todos os intervenientes na gestão e tutela da LAM, nomeadamente, o Ministério dos Transportes e Comunicações, o Ministério da Economia e Finanças e o Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), foi identificada a Fly Modern Ark como a melhor opção para a estabilização da LAM, por ser uma entidade de reconhecida experiência e, sobretudo, por aceitar assumir o risco desta operação, em vez do Estado. Como tal, os honorários da Fly Modern



Ark são pagos com dinheiro proveniente das poupanças e do aumento das receitas das operações da LAM.

PROGRESSOS FORAM REGISTADOS NA LINHAS AÉREAS DE MOÇAMBIQUE

E foi nestes moldes que o entendimento para a entrada da Fly Modern Ark na gestão da LAM foi estabelecido em Abril de 2023. Volvidos cerca de 6 meses, a realidade da empresa Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) é completamente diferente, tendo sido conseguidos, de entre vários progressos como a redução do grau de endividamento da empresa, melhorando os respectivos rácios, facto que permitiu reverter a situação para uma melhor viabilidade financeira; o aumento da frota de aeronaves, melhorando a sua capacidade de resposta à demanda do mercado; o aumento de frequências e reabertura de novas rotas regionais como Inhambane-Joanesburgo, Maputo-Zâmbia, Maputo-Cidade do Cabo, Maputo-Lisboa, esta última a ser retomada a partir do dia 12

Não obstante os bons resultados que estamos a conseguir com as reformas em curso na LAM, reconhecemos que a companhia ainda não atingiu o nível de eficiência desejado.

de Dezembro, entre outras rotas; e a redução das tarifas domésticas em 30%, facto que está a promover a melhoria do acesso ao serviço do transporte aéreo no País, dinamizando em consequência o turismo, entre outros ganhos.

“Não obstante os bons resultados que estamos a conseguir com as reformas em curso na LAM, reconhecemos que a companhia ainda não atingiu o nível de eficiência desejado. Precisamos de continuar para atingirmos um maior cometimento e engajamento dos quadros e dirigentes da empresa, principal activo de todas as organizações”, alertou Mateus Magala.

No processo das reformas, de acordo com o Ministro, a componente mais complexa é a transformação de mentes e atitudes, sendo este o actual desafio da reestruturação da LAM.No processo das reformas, de acordo com o Ministro, a componente mais complexa é a transformação de mentes e atitudes, sendo este o actual desafio da reestruturação da LAM.



Aeroporto Internacional de Maputo investe em obras de melhoria

Com o objectivo de melhorar as condições operacionais, oferecer comodidade e conforto aos passageiros, o Aeroporto Internacional de Maputo (AIM) está a levar a cabo obras de melhoria e apetrechamento da sua infraestrutura, avaliadas em 56 milhões de meticais, desde o início do segundo semestre de 2022. As melhorias e intervenções estão a ser levadas a cabo de forma faseada e irão abranger todas instalações aeroportuárias.



As intervenções abrangem os Terminais de Passageiros, Terminal de Carga, Torre de Controlo, Quartel dos Bombeiros e os restantes edifícios do Aeroporto de Maputo, incluindo a placa de estacionamento de aeronaves e do parqueamento de viaturas.

Segundo o Director Técnico do Aeroporto Internacional de Maputo, Celso Zualo, as obras de melhoria e apetrechamento em curso estão orçadas em cerca de 56 milhões de meticais e irão abranger todas as instalações aeroportuárias.

O objectivo principal das intervenções efetuadas, e em curso, é o de melhorar as condições operacionais do Aeroporto, oferecer um melhor serviço, facilidades e conforto aos passageiros.

TIPO DE OBRAS LEVADAS A CABO

A reparação da cobertura do Terminal Internacional de Passageiros consistiu na aplicação de uma nova tela impermeabilizante em toda a cobertura do Terminal



Internacional de Passageiros, numa área de 6600 m². Trabalho realizado e concluído em Setembro de 2022.

Foram igualmente intervencionadas e reparadas as escadas rolantes, estando em funcionamento todas as oito escadas rolantes existentes no Aeroporto Internacional de Maputo.

A melhoria do sistema de entrega de bagagem de passageiros consistiu na reparação de carrocéis avariados e na substituição de tapetes obsoletos nos terminais dos passageiros, estando todo o sistema de entrega de bagagem funcional. O trabalho está em curso na reparação de pontes de embarque de passageiros e consiste na substituição dos acessórios obsoletos, rodas e operacionalização de todas as pontes de embarque, com previsão de conclusão para meados de Dezembro deste ano.

Decorreram igualmente melhorias da iluminação no Aeroporto Internacional de Maputo, uma obra que envolveu a substituição de lâmpadas nos Terminais de Passageiros, Terminal de Carga, Torre de Controlo e em todos os edifícios do Aeroporto, incluindo a placa de estacionamento de aeronaves e o parque de viaturas com vista à melhoria do nível de iluminação e visibilidade noturna.

O trabalho de melhoria dos sanitários, o qual foi concluído em Novembro de 2022, consistiu na substituição de acessórios e loiça sanitária obsoleta nos Terminais de passageiros, Terminal de Carga, Torre de Controlo e em todos os restantes edifícios do Aeroporto.

Por motivos de organização, a reparação do sistema de climatização dos terminais de passageiros é um trabalho dividido em fases. A primeira fase foi concluída e consistiu na reparação de 12 Centrais de Climatização do total de 30 inoperacionais, concluída em Dezembro de 2022. A segunda Fase está em plano e consistirá na substituição de todo o sistema de climatização por um novo.



Ministro Magala dialogando com os intervenientes dos serviços aeroportuários

Mais dois milhões de moçambicanos terão acesso ao sinal de telefonia móvel até 2028

Trata-se do número aproximado de moçambicanos que se encontra sem acesso ao sinal de telefonia e que será abrangido pelo Projecto de Aceleração Digital em Moçambique (PADIM), até 2028, de acordo com o Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala.



O Projecto de Aceleração Digital em Moçambique (PADIM) visa expandir a disponibilidade dos serviços de banda larga, aumentar a inclusão digital e criar bases para uma transformação digital acelerada da economia em sectores estratégicos na totalidade do território moçambicano. No âmbito do PADIM, cerca de dois milhões de moçambicanos serão abrangidos pelos serviços acima descritos, segundo informação tornada pública pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, durante a cerimónia de lançamento oficial, que teve lugar, recentemente, em Maputo.

A sua implementação já decorre e prevê-se que vá até 2028, o que implica que terá uma duração de 6 anos.

Intervindo durante o evento, o Ministro referenciou que a dinâmica do mundo actual exige que se aposte na digitalização, de modo a fazer face aos desafios tornando as instituições resilientes e funcionais.

Segundo Mateus Magala, esta necessidade tornou-se maior durante a pandemia da Covid-19. "Foi graças aos serviços de banda larga e à disponibilidade de *Internet* que conseguimos manter as nossas instituições de ensino e várias actividades económicas e sociais funcionais, em certa medida", disse Magala.

Continuando, o Ministro reconheceu que o processo de digitalização tem um papel preponderante no aumento da produtividade, resiliência e competitividade da





“Pretendemos expandir o acesso e a inclusão digital para que mais moçambicanos beneficiem da revolução digital e sejam socialmente incluídos através do acesso às tecnologias digitais”

economia nacional.

Contudo, assume que não é só com a provisão de infraestruturas de telecomunicações de qualidade e seguras que se vai efectivar a digitalização sustentável, é igualmente necessário investir na literacia digital da população.

“Iremos em coordenação com outras instituições do Governo promover programas e reformas que incentivem um maior acesso à *Internet* e equipamentos electrónicos a preços acessíveis, principalmente, para escolas, instituições de formação técnico-profissionais e grupos mais desfavorecidos como as mulheres, raparigas e pessoas portadoras de certas deficiências.

PADIM VAI DINAMIZAR A ECONOMIA

O PADIM está orçado em 200 milhões de dólares, desembolsados pelo Banco Mundial.

A líder do programa de infraestrutura e representante do Banco Mundial, Zayra Tomo, disse que o projecto vai permitir que Moçambique tenha uma economia vibrante, facto que irá proporcionar-lhe um crescimento rápido e inclusivo. “O projecto busca uma adopção mais ampla e acessível de banda larga e serviço de telefonia móvel para todos os moçambicanos, assim como fechar as lacunas digitais entre as áreas urbanas e rurais. Pretende apoiar uma economia digital de modo a aumentar

a produtividade das empresas. A transformação digital é uma ferramenta transversal que permite a modernização dos serviços públicos”, terminou Zayra Tomo.

Por sua vez, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Daniel Nivagara, defendeu a necessidade de se fazer um trabalho complementar entre as instituições envolvidas na aceleração digital, de maneira a que se obtenha resultados conjugados. “O PADIM vai permitir acelerar as actividades que constam do Plano Quinquenal do Governo e oferecer ferramentas para se efectivar a segurança cibernética e promover as leis de protecção cibernética, disse Nivagara.

Segundo o Director Nacional das Comunicações, Horácio Parquinio, o projecto está subdividido em algumas partes para dinamizar a sua efectivação.

A primeira é referente ao acesso e inclusão digital e está orçado em 90 milhões de dólares. “Pretendemos expandir o acesso e a inclusão digital para que mais moçambicanos beneficiem da revolução digital e sejam socialmente incluídos através do acesso às tecnologias digitais”. A segunda componente envolve a criação de bases digitais para que o Governo e a economia possam ser estimulados em termos de infraestruturas digitais. “Queremos melhorar a segurança de dados e os resultados de aprendizagem e habilidades digitais para os estudantes”, explicou Parquinio.

Importa referir que o PADIM contará com vários parceiros de implementação para assegurar a sua materialização, nomeadamente, o Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM), INTIC (Instituto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação), Instituto Nacional de Governo Electrónico (INAGE), Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), entre outras instituições governamentais.



PROJECTO DE ACELERAÇÃO DIGITAL DE MOÇAMBIQUE

“A digitalização vai tornar a economia mais produtiva, resiliente e competitiva”

O Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, defende que a digitalização vai tornar a economia moçambicana mais produtiva, resiliente e competitiva. O pronunciamento foi feito durante o lançamento do projecto de “Aceleração Digital de Moçambique”, uma iniciativa do Governo, financiada pelo Banco Mundial, através de um empréstimo concessional de USD 200 milhões a serem pagos em 32 anos.



Aumento da inclusão digital

Com uma duração de seis anos (2022 a 2028), “o objectivo principal é expandir a disponibilidade de serviços de banda larga para todos os moçambicanos, incluindo o Governo, aumentar a inclusão digital e criar as bases para uma transformação digital acelerada da nossa economia em sectores estratégicos seleccionados”, explicou o dirigente.

“A nossa visão é assumir, com cada vez maior proactividade, o nosso papel dinamizador da economia nacional, através do projecto de Aceleração Digital de Moçambique, providenciando infraestruturas de telecomunicações de qualidade, seguras e resilientes para suportar o processo conducente à uma transformação

“Sem a digitalização, ou seja, a terceira revolução industrial, não haverá a quarta revolução industrial caracterizada principalmente por uma fusão entre o elemento digital, físico e biológico”



Foto família dos participantes do acto de lançamento do PADIM

digital efectiva e sustentável do país”, revelou.

No entender do Ministro Magala, o país deve capitalizar as valências que este projecto oferece para começar o embarque na quarta revolução industrial. “Sem a digitalização, ou seja, a terceira revolução industrial, não haverá a quarta revolução industrial caracterizada principalmente por uma fusão entre o elemento digital, físico e biológico”, avançou.

Zayra Romo, o representante do Banco Mundial presente no evento, explicou que “os sistemas digitais têm uma função transversal e que vão apoiar muitos sectores, por isso é indispensável contar com a liderança do Governo e com o apoio do sector privado”, cita o jornal “O País” no seu *website*.

EXPANSÃO DO ACESSO À INTERNET PARA MAIS DE 50% DA POPULAÇÃO ATÉ 2028

Em Moçambique, apenas cerca de sete milhões de pessoas têm acesso à Internet, entre os perto de 30 milhões de habitantes, sendo a população rural a que mais enfrenta dificuldades. Ciente destes desafios, o Ministério dos Transportes e Comunicações pretende com a implementação deste projecto, em coordenação com o projecto EDGE e ProEnergia+, que até 2028 a expansão do acesso da população aos serviços de Internet de Banda Larga Móvel passe dos actuais 23% para mais de 50%. E não só, que garanta a cobertura das cerca de 200 vilas, correspondendo a cerca de 2 milhões de moçambicanos, actualmente sem acesso ao sinal de telefonia móvel

e à automatização e integração, num único sistema ou portal e disponibilização digital, de cerca de 60% de todos os serviços prestados pela Administração Pública, segundo acrescentou o Ministro Mateus Magala.

“Com a implementação destes projectos, o povo moçambicano usufruirá de melhores serviços digitais prestados de forma segura, privilegiando a Internet de banda larga, o acesso à informação e serviços digitais nas diversas áreas económicas e sociais, contribuindo para o desenvolvimento do país”, explicou Daniel Nivagara, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Como forma de assegurar o cumprimento integral das metas traçadas no projecto, Mateus Magala recomenda “a elaboração de uma Proposta da Estratégia Nacional de Transformação Digital e o respectivo Plano Operacional, contendo todas as especificações técnicas de como a digitalização deve ocorrer, os equipamentos uniformizados a serem utilizados por todas instituições públicas, as suas fases e a priorização dos serviços a serem automatizados e prestados digitalmente”.

Com estas propostas, o Ministério dos Transportes e Comunicações espera contribuir para a desburocratização dos serviços públicos, a promoção do desenvolvimento, inovação, competitividade e produtividade, para além de possibilitar a diminuição de cerca de 50% da quantidade de papel actualmente utilizado na Administração Pública bem como os respectivos custos associados.

Ministro traça retrato do País Digital e procura parceiros em Londres

Moçambique está a implementar ações para promover a inclusão digital, expandir o acesso aos serviços públicos e promover a literacia digital que deverá atingir todos os cidadãos, até 2025.

A expectativa foi referida pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, no Fórum Aliança Ministerial para as Nações Digitais da Commonwealth, em Londres, uma iniciativa da Organização das Telecomunicações da Commonwealth (CTO) que visa facilitar a colaboração entre os Estados-membros na transformação digital do espaço da Commonwealth.

O Ministro Magala partilhou a experiência e os desafios de Moçambique na digitalização do País, com destaque para a concepção e implantação de infraestruturas de acesso aos serviços de banda larga de alta velocidade e para o acesso digital nas áreas rurais sobretudo pelas pessoas de baixa renda, escolas, instituições, entre outras ações.

RESILIÊNCIA DA REDE DE TELECOMUNICAÇÕES FACE ÀS CATÁSTROFES NATURAIS É UMA PREOCUPAÇÃO

Como principais desafios da digitalização do País, Magala apontou a garantia da resiliência da rede de telecomunicações, em caso de ocorrência de ciclones, tempestades ou outras catástrofes naturais, incluindo a recuperação de infraestruturas destruídas, expansão da rede para alcançar as comunidades rurais remotas – muitas vezes altamente dispersas – a segurança cibernética, a sustentabilidade financeira do acesso gratuito aos serviços de telecomunicações (praças digitais), entre outros.

Os países membros da Commonwealth estiveram reunidos, em Londres, para abordar os mecanismos para a universalização da banda larga acessível, enquanto ferramenta essencial para a transformação digital, tornando-se numa plataforma onde os governos e demais participantes partilham desafios e iniciativas para a materialização do acesso universal dos serviços de banda larga.

DIGITALIZAÇÃO DO PAÍS É UMA DAS PRIORIDADES DO MINISTÉRIO

O Sector dos Transportes e Comunicações definiu a digitalização do País como uma das suas prioridades, sendo este evento uma oportunidade para Moçambique estabelecer parcerias e mobilizar recursos para a materialização desta prioridade.

Participam no Fórum Aliança Ministerial para as Nações Digitais da Commonwealth, Ministros que superintendem os Sectores de TIC e Telecomunicações da



Commonwealth, com destaque para a participação significativa dos Ministros dos países da SADC, membros da Commonwealth, nomeadamente, África do Sul, Malawi, Lesotho, Zimbabwe, Zambia, Botswana, Namíbia, Tanzânia e Maurícias. O Fórum junta ainda reguladores, dirigentes de organismos internacionais, operadores, entre outros intervenientes no ramo das telecomunicações e TIC.

Durante a estadia em Londres, o Ministro Magala manteve encontros de trabalho com diversas personalidades, com destaque para a Secretária Geral da União Internacional das Telecomunicações (UIT), o Director Geral da Organização Internacional de Satélites Móveis (IMSO) e o Secretário Geral da Organização Marítima Internacional (IMO), entre outras entidades.



Ministro Magala ladeado pelos membros do CA do INCM e o empossado, Eng. Edilson Gomes

Magala desafia INCM a combater ataques cibernéticos

O Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, desafiou o Instituto Nacional das Telecomunicações de Moçambique (INCM) a desencadear mecanismos para a promoção da segurança cibernética e a garantir a protecção das redes de comunicações nacionais.

O desafio foi lançado durante a cerimónia de empossamento do novo Director da Unidade de Controlo de Tráfego de Telecomunicações, Adilson Gomes. A Unidade de Controlo de Tráfego de Telecomunicações do INCM é a área que tem a responsabilidade de garantir que o tráfego de telecomunicações seja seguro e resiliente, transmitindo o devido conforto e confiança aos utilizadores.

Falando na ocasião, o Ministro Magala instou o empossado a desencadear todos os mecanismos para a promoção da segurança cibernética, garantido que as redes de comunicações nacionais estejam protegidas contra ataques cibernéticos e dotadas de capacidade de resposta.

Entre as acções a serem imediatamente implementadas, o Ministro Magala apontou a necessidade de imprimir celeridade no processo de registo dos subscritores dos serviços de telecomunicações, controlo e bloqueio de entrada de dispositivos piratas e furtados nas redes de comunicações do País, aprimoramento do controlo de tráfego, incluindo mecanismos que permitam apoiar o combate aos diferentes crimes com recurso às telecomunicações, como fraudes, burlas, financiamento ao terrorismo, branqueamento de capitais, entre outras acções.

Importa frisar que o novo Director trata-se de um quadro do INCM que já exerceu funções como chefe do Gabinete dos Sistemas de Informação e foi Coordenador do projecto de Migração da Televisão Analógica para Digital. De referir também que o Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique é a Autoridade Reguladora que desempenha as funções de regulação, supervisão, fiscalização, sancionamento e representação do sector das telecomunicações e postal, segundo os princípios da imparcialidade e transparência, em conformidade com a Lei.

“Urge reforçar instrumentos legais e a nossa actuação prática para travar os ciberataques”

O Director da Unidade de Controlo de Tráfego de Telecomunicações do Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM), Adilson Gomes, referiu que a evolução dos crimes cibernéticos acompanha o desenvolvimento global das tecnologias e com eles surge a necessidade de reforçar e adequar os instrumentos legais e implementar acções concretas para travar esta prática que lesa empresas, cidadãos e o Estado em geral. Falando à revista LEME, Adilson Gomes explicou o processo de evolução dos crimes cibernéticos e as actividades que estão a ser desenvolvidas pelo Governo, como forma de mitigar esta prática.



Ministro Magala ao lado do empossado, Eng. Adilson Gomes, Director da Unidade de Controlo de Tráfego de Telecomunicações do INCM

Que apreciação faz da evolução dos crimes cibernéticos no país e qual é a modalidade predominante?

Os crimes cibernéticos sempre existiram, no entanto, e ultimamente, tornaram-se um assunto de interesse público, por isso são muito abordados. Estão cada vez mais sofisticados, agressivos e existem vários tipos, dimensões e escalas. Face ao crescente número de subscritores de serviços de telefonia móvel, utilizadores de serviços digitais, com o advento da Digitalização e acima de tudo com a crescente utilização das tecnologias para as transacções financeiras, vê-se mais vítimas deste fenómeno. A modalidade mais predominante é o ataque *phishing*, ou burla (como é popularmente conhecido), o INCM tem acompanhado o fenómeno e está ciente desta e outras ocorrências. As burlas têm sido um dos crimes mais comuns, que afectam uma massa populacional significativa. Com este tipo de crime podem ser saqueados valores e dados pessoais.

Tendo em conta o crescente número de utilizadores de meios tecnológicos aliado ao aumento de crimes cibernéticos, que medidas o INCM tem tomado tendo em vista o combate a esta prática?

O INCM criou a Unidade de Controlo de Tráfego de Telecomunicações (UCTT) para promover a segurança cibernética no sector das Comunicações. Trata-se de um sector que não abrange somente os operadores de

A segurança Cibernética é um tema actual e exige muito das instituições e governos. Quem não for actual, quem não acompanhar a tendência mundial, fica certamente para trás e desprotegido.

telecomunicações, mas também os operadores de rádio, televisão e provedores de serviço de *Internet*. Dentro das suas atribuições, o INCM, através da UCTT, tem trabalhado lado a lado com os diferentes operadores e prestadores de serviços de telecomunicações para a implementação de medidas práticas com vista a combater este fenómeno. Estas medidas vão garantir que as infraestruturas deste Sector sejam mais resilientes. É certo que estas acções terão bons resultados, mas também reconhecemos que levarão o seu tempo para atingir um nível de segurança confortável, pois o cibercrime é dinâmico e está sempre a se sofisticar.

Para além da criação desta unidade, quais são as outras acções que estão a ser desenvolvidas pelo INCM para o combate deste tipo de crime?

Os ataques cibernéticos são uma realidade e face à situação, o INCM tem efectuado outras acções em alinhamento com a estratégia do Governo. Temos implementado uma medida de fiscalização no processo de registo de subscritores dos serviços de telecomunicações; monitoramos o tráfego de telecomunicações e comportamentos fraudulentos que resultam em responsabilização dos implicados; implementamos um portal de denúncias em parceria com instituições de justiça, Banco de Moçambique, Operadores de Telecomunicações e Prestadores de Serviços Financeiros, por forma a facilitar aos cidadãos a denúncia dos crimes de que tenham sido vítimas, e por via disso a devida responsabilização dos implicados; foram implementados mecanismos para monitorar os dispositivos de telecomunicações que são importados para o País por forma a verificar a sua qualidade, legalidade e se é genuíno. Este processo está associado ao processo de selagem de equipamentos que também contribui para os mesmos objectivos; foram revistos os instrumentos regulatórios com vista a reforçar medidas de segurança no sector das Comunicações; existe uma forte e constante interacção e coordenação de actividades referentes à segurança cibernética com diferentes instituições do Governo, sector privado e sociedade em geral, pois a segurança cibernética é transversal e requer constante interacção e colaboração. Não se erradicam ciberataques, somente os podemos mitigar.

A RESILIÊNCIA EXIGE INVESTIMENTO

De que maneira é feita a promoção das medidas de protecção cibernética?

O Governo de Moçambique, não só o INCM, tem promovido vários encontros sobre a matéria. Está a implementar a Equipa de Resposta a Incidentes Cibernéticos do Sector, envolvendo os operadores dos serviços de telecomunicações.

A cibersegurança é um tema transversal e o INCM

não é o único actor. Todos são chamados a intervir e a coordenar para o bem comum. Temos realizado vários *workshops* para falar sobre as medidas e formas de mitigar o cibercrime no Sector e iremos continuar realizando.

O trabalho desenvolvido pelo INCM para combater os crimes cibernéticos tem acompanhado a evolução mundial dos mesmos, de modo a evitar surpresas previsíveis?

A segurança Cibernética é um tema complexo e exige muito das instituições e governos. Quem não for actual, quem não acompanhar a tendência mundial, fica certamente para trás e desprotegido.

Nós temos a obrigatoriedade de estimular e exigir que os operadores e prestadores de serviços do sector estejam actualizados e o próprio INCM deve ser um exemplo. Somos membros activos de vários órgãos internacionais e, através destes, conseguimos manter o Governo, os diferentes sectores e a nós próprios actualizados em termos da evolução mundial nesta matéria.

Quais são os principais desafios enfrentados no combate aos crimes cibernéticos?

Existem vários desafios e à medida que formos ultrapassando alguns, surgirão outros, pois a tecnologia vai avançando e os esforços de hoje podem-se reduzir a nada com a nova tecnologia. Um dos exemplos é a inteligência artificial e a computação quântica que não obstante os seus grandes benefícios, resultam num grande desafio para a segurança cibernética. A legislação tem o desafio de ter que ser dinâmica de modo a acompanhar esta evolução e sofisticação tecnológica. É preciso consciencializar as autoridades legais que os instrumentos para fenómenos tecnológicos devem ser rápidos e actualizados constantemente. A literacia digital e o capital humano preparado são factores críticos de sucesso nas diferentes iniciativas em desenvolvimento para o combate ao cibercrime. É preciso educar e consciencializar as pessoas (instituições e indivíduos) a saberem utilizar as TIC e lidar com eventuais ataques cibernéticos, pois muitos deles, senão a base para os mesmos, é a engenharia social e a capacidade das pessoas de usarem bem as TIC. É necessário ainda capacitar os técnicos que ficam na linha da frente face à responsabilidade de combater aos crimes e os quadros ao mais alto nível, pois as decisões e orientações devem ser as de investir e promover a resiliência cibernética. Para enfatizar, o investimento nas pessoas, em tecnologia e na divulgação de medidas de segurança são cruciais e devem ser vistos como prioridade e como incontornáveis, pois mesmo com todo o conhecimento, força de vontade e legislação, não se alcança níveis desejáveis de segurança cibernética desejável sem o mesmo.



Moçambique na Conferência de Radiocomunicações

Moçambique participou na Conferência Mundial de Radiocomunicações (WRC) que decorre em Dubai, nos Emiratos Árabes Unidos, de 20 de Novembro a 15 de Dezembro. A WRC é um dos mais importantes eventos do sistema da União Internacional das Telecomunicações (UIT), e decorre em cada quatro anos, reunindo governantes, reguladores, operadores de telecomunicações, industriais, académicos, entre outras partes relevantes do sector das Telecomunicações e das TICs.

Entre as principais deliberações deste evento, o destaque vai para: definir o plano de frequências e "slots" orbitais de todo o tipo de tecnologias; rever o Regulamento de Radiocomunicações e qualquer plano de atribuição de frequências associado; instruir e rever o plano de actividades do Conselho de Regulamentos das Radiocomunicações e o Departamento de Radiocomunicações; determinar questões a serem abordadas pela Assembleia de Radiocomunicações e definir pesquisas dos Grupos de Estudo em preparação para futuras Conferências de Radiocomunicações.

A participação de Moçambique revestiu-se de capital importância para o país, na medida em que, por um lado, permitiu a defesa dos interesses nacionais ligados ao espectro radioeléctrico e órbitas de satélite, e por outro, promoveu a maximização do espaço para manter encontros bilaterais e o estabelecimento de parcerias para a solução de desafios locais no domínio de desenvolvimento do sector das Telecomunicações e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Com vista a permitir a tomada de decisões mais acertadas e informadas, Moçambique participou em diversas reuniões preparatórias da WRC-23, a nível regional



Vice-ministro Amilton Alissone no decurso do evento

e continental, tendo acolhido, entre 29 de Maio e 2 de Junho último, a Reunião da SADC, que reflecte o compromisso do país em colaborar para a construção de consensos sobre os aspectos e pontos de agenda da conferência.

Prevalecem na região africana e, não só, posições divergentes em relação a matérias com implicações directas na economia, na prestação de serviços e desenvolvimento do sector das Comunicações. Entretanto, em reconhecimento da equidistância dos Estados e questões ligadas à soberania, os tratados permitem que os seus signatários expressem reservas sobre determinadas decisões em função da conjuntura doméstica, e a WRC não representa excepção.

ENCONTROS BILATERAIS

À margem desta Conferência, a delegação moçambicana, chefiada pelo Vice-Ministro dos Transportes e Comunicações, Amilton Alisson, manteve encontros



Plenária da conferência de radiocomunicações

bilaterais com diversas personalidades com destaque para a Secretária-Geral da União Internacional das Telecomunicações (UIT), o Director do Bureau de Radiocomunicações e com o Encarregado de Negócios dos EAU em Moçambique e a Abu-Dhabi-Port.

Nestes encontros, foram abordados matérias como os mecanismos para a implementação de projectos espaciais de radiodifusão digital em Moçambique; o reforço de capacidade de previsão, resiliência de infraestruturas e *'business continuity'* em situações de desastres naturais; a promoção de segurança cibernética; a aceleração da transformação digital e digitalização da economia e serviços; as estratégias de inclusão e envolvimento da mulher em matérias de Telecomunicações e TICs.

Em relação à Radiodifusão Digital, é de interesse do país a protecção dos serviços de radiodifusão digital através da manutenção das frequências alocadas a este serviço.

No que se refere à Segurança Cibernética, interessa ao país firmar parcerias com vista ao fortalecimento de capacidade prontidão material e técnica para a erradicação de riscos e mitigação dos efeitos provocados por ataques cibernéticos, que têm defraudado os avanços da economia.

Sobre a Transformação Digital (maximização de benefícios e desafios de inclusão), pretende-se firmar parcerias que permitam o estabelecimento de mecanismos para a conectividade digital e universalização dos serviços de banda larga, bem como mecanismos de aceleração da transformação e digitalização da economia, incluindo a capacitação técnica.

No que respeita ao envolvimento da rapariga na área das telecomunicações, pretende-se reiterar o convite à Secretária Geral da ITU a visitar Moçambique no contexto da Conferência Nacional de Telecomunicações, como parte da estratégia de promoção do interesse das raparigas em matérias de telecomunicações e TICs. Outrossim, adiciona-se a necessidade de exploração de apoio técnico e material para a formação de raparigas em Comunicações.



Delegação moçambicana no evento

Comissão Técnica-Científica aconselha Governo sobre mudanças climáticas

A Comissão Técnico-Científica sobre Mudanças Climáticas (CTCMC), emitiu, em Novembro de 2023, um aconselhamento ao Governo de Moçambique sobre inundações, ciclones tropicais, erosão, seca e descargas eléctricas atmosféricas.

O aconselhamento surge tendo em conta a previsão do fenómeno El Niño na época chuvosa de 2023/2024 que influencia na ocorrência de chuvas normais com tendência para abaixo do normal, para a zona sul do país e parte da região centro; chuvas normais com tendência para cima do normal, nas províncias de Niassa, Nampula, Zambézia e grande parte das províncias de Cabo Delgado e Tete, principalmente no período de Janeiro-Fevereiro-Março de 2024.

Na componente ciclónica, de Janeiro a Abril, espera-se que ocorra abaixo da média, que está associada às condições prevalentes do El Niño, no Pacífico. No entanto, uma previsão de uma época com actividade abaixo da média não significa que o país não possa ser atingido por uma tempestade tropical, ou mesmo um ciclone tropical, que possa causar danos avultados.

A Comissão Técnico-Científica sobre Mudanças Climáticas (CTCMC) foi criada pela Resolução n.º15/2023, de 24 de Abril, com o objectivo de assessorar tecnicamente o Governo, no sentido de impulsionar a implementação de políticas, estratégias e planos para a prevenção e mitigação das Mudanças Climáticas. A CTCMC é presidida pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala, coadjuvado pelo Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Carlos Mesquita, na qualidade de Vice-presidente.



Para o seu funcionamento, e usando das suas competências, o Presidente da CTCMC designou um Secretariado para apoiar na implementação das suas actividades. O Secretariado é coordenado pelo Dr. Adérito Aramuge, coadjuvado por Dr. Mussa Mustafa, Director Geral e Director Geral Adjunto do Instituto Nacional de Meteorologia, respectivamente.

Deste o início das suas actividades em Agosto de 2023, a CTCMC realizou quatro sessões de trabalho, tendo apreciado os temas sobre inundações, ciclones tropicais, erosão, seca, descargas eléctricas atmosféricas e Plano de Contingência para 2023/2024, debates que culminaram no aconselhamento endereçado ao Governo, em Novembro deste ano.

ACONSELHAMENTO SOBRE INUNDAÇÕES

Para o País enfrentar a eventual ocorrência de inundações na época chuvosa, a CTCMC aconselhou o Governo a promover de entre outras as seguintes acções:



A Comissão Técnico-Científica sobre Mudanças Climáticas (CTCMC) foi criada (...), com o objectivo de assessorar tecnicamente o Governo, no sentido de impulsionar a implementação de políticas, estratégias e planos para a prevenção e mitigação das Mudanças Climáticas.

- ▶ Campanhas de limpeza e de manutenção das valas de drenagem e desobstrução das linhas de escoamento superficial de águas;
- ▶ Identificação dos pontos críticos que requerem intervenção urgente para a manutenção sistemática dos diques e das valas de drenagem;
- ▶ Operacionalização dos comités locais de gestão do risco de desastres nos municípios e comunidades;
- ▶ Campanhas de fiscalização sobre o processo de uso e ocupação da terra, tendo em conta o ordenamento territorial para áreas de riscos;
- ▶ Estudos de percepção do risco para permitirem uma melhor implementação de medidas mitigadoras;
- ▶ Revisão do regulamento que norteia a construção das infraestruturas, com base no histórico dos eventos extremos e das projecções climáticas; e
- ▶ Actualização das áreas de protecção com um plano Director.

ACONSELHAMENTO SOBRE CICLONES TROPICAIS

Na componente de mitigação dos efeitos dos ciclones tropicais, CTCMC aconselha a monitorização permanentemente da actividade de ciclones tropicais e emissão de avisos atempadamente para os potenciais locais em risco, em caso de eminência de ciclone; a preparação das comunidades das regiões Centro e Norte, com ênfase para as zonas costeiras, de modo a fazer face à época

ciclónica; prestar maior atenção em termos de preparação para a época ciclónica para as regiões Centro e Norte, com enfoque para as zonas costeiras. Neste contexto, a atenção deve ser ainda mais elevada para as regiões que experimentaram, recentemente, impactos de ciclones tropicais devido à situação de vulnerabilidade que ficou agravada com os impactos dos últimos eventos.

ACONSELHAMENTO SOBRE A EROSÃO

Nesta componente, a proposta é que o Governo promova a identificação e implementação de soluções técnicas de custo reduzido e rápida execução, que permitam mitigar ou eliminar o nível de exposição e de vulnerabilidade de áreas e zonas de risco, face a potenciais efeitos e impactos de intempéries e de eventos climáticos extremos previstos para a próxima época chuvosa; escrutinar o quadro legislativo dos instrumentos que regulam os processos de gestão de território e ocupação de solos, com efeitos na erosão, para identificar e definir medidas de reforço do quadro legal.

Para a CTCMC, o País tem de implementar o plano nacional de ordenamento territorial; mobilizar recursos para financiar intervenções no âmbito da gestão de desastres e, soluções estruturais de âmbito estratégico que permitam intervir de forma atempada, para reduzir a exposição ao risco das áreas vulneráveis, incluindo o impacto de eventos extremos; e clarificar, de forma





explícita, o tipo de constrangimentos que condicionam e determinam a incapacidade ou o baixo nível de desempenho na implementação dos planos de acção sectorial a nível central e local, de que resulta a dificuldade das entidades afins de implementarem o plano de acção.

ACONSELHAMENTO SOBRE A SECA

Para a seca, o aconselhamento aponta para a necessidade de informar as comunidades que poderão ser afectadas, para não desperdiçar os insumos e outros recursos; identificar locais com humidade suficiente para determinadas culturas; a alocação de cisternas comunitárias em locais que possam abranger o maior número possível de beneficiários.

Nas áreas afectadas pela seca e atravessadas pela linha férrea operacional, a proposta é avaliar a possibilidade de transporte de água por comboio; uniformizar as modalidades da assistência às populações afectadas. Na agricultura, priorizar culturas resistentes à seca, enquanto prossegue a monitoria da evolução da seca; mapear as áreas áridas e semiáridas e as suas actividades económicas principais; valorizar os produtos florestais não madeireiros e a sua contribuição em períodos de seca; e conduzir estudos sobre o funcionamento dos ecossistemas.

O Aconselhamento da CTCMC inclui ainda a componente das descargas eléctricas atmosféricas sobre as quais se devem disseminar, massivamente, as medidas de prevenção e mitigação em Niassa, Nampula, Zambézia, Manica, Tete, Sofala e Cabo Delgado; promover debates nas rádios, televisão, com especialistas sobre a matéria; adaptar as mensagens às condições ou realidades locais, tais como à questão do tipo de casas; e promover,

junto dos diferentes órgãos de comunicação, debates com especialistas sobre as causas das descargas eléctricas assim como medidas de prevenção.

Relativamente ao Plano de Contingência 2023/2024, a CTCMC notou haver necessidade de disseminar, massivamente, as medidas de prevenção e mitigação em Niassa, Nampula, Zambézia, Manica, Tete, Sofala e Cabo Delgado; melhorar a metodologia para a apresentação dos dados da população a ser afectada; estabelecer uma estratégia de mobilização de recursos; e incluir dados de insumos piscícolas, erosão e outras ameaças não directamente resultantes de fenómenos hidrometeorológicos como queimadas, na elaboração dos futuros planos.

Refira-se que os trabalhos da CTCMC decorreram com a presença não só dos seus membros, mas também de convidados representando o Instituto Nacional de Gestão de Risco de Desastres, Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Ministério da Ciência Tecnologia Ensino Superior e Técnico Profissional, Ministério da Terra e Ambiente, Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos, Instituto Nacional da Aviação Civil de Moçambique, Caminhos de Ferro de Moçambique, Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique, Banco Africano de Desenvolvimento, Programa Mundial para Alimentação, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, UNESCO, UNICEF, Organização Internacional para as Migrações, Cruz Vermelha de Moçambique, Alto Comissariado da Grã-Bretanha, Agência de Cooperação Internacional Japonesa, Organização Internacional das Telecomunicações e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.



“Tempo, clima e cenários climáticos”



O nosso **trabalho**
torna a sua **Vida**
+eficiente



Instituto Nacional de Meteorologia

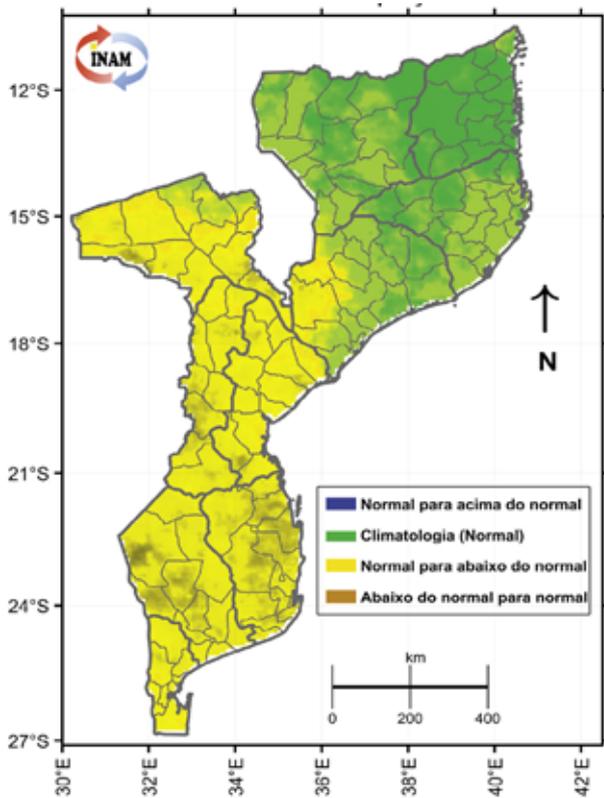


Figura 1: Antevisão da precipitação para o período OND - 2023.

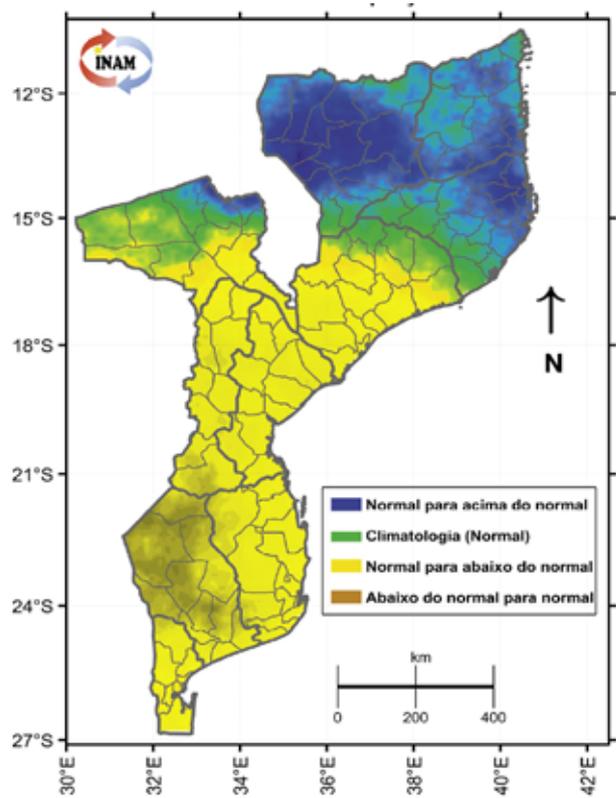


Figura 2: Antevisão da precipitação para o período NDJ 2023/2024.

Previsão climática sazonal para a época chuvosa 2023-2024

Os peritos da área do clima do Instituto Nacional de Meteorologia, IP, reuniram-se para elaborar a previsão climática sazonal nacional e provincial para a época chuvosa 2023/2024 e preparar o décimo fórum nacional de antevisão climática FNAC - X.

De referir que esta previsão foi elaborada usando as condições oceano-atmosféricas iniciais do mês de Agosto de 2023 e sob o alerta de ocorrência de El Niño. Eventos El Niño são climatologicamente associados à ocorrência de chuva abaixo do normal nas zonas centro e sul do País e exacerbam a irregularidade da chuva, sobretudo na região sul. Por outro lado, o El Niño, influencia a ocorrência de chuvas acima do normal na zona norte do País.

O dipolo do Oceano Índico (IOD) está na sua fase neutra e com a previsão de evoluir para a fase positiva. Eventos Positivos do IOD acentuam a influência que o El Niño na precipitação, principalmente na zona norte de Moçambique.

ANTEVISÃO CLIMÁTICA DA PRECIPITAÇÃO PARA MOÇAMBIQUE

Para o período **Outubro-Novembro-Dezembro (OND) de 2023** (Figura 1), há uma maior probabilidade de ocorrência de:

- Chuvas normais:** para as províncias de Cabo Delgado, Niassa, Nampula e os distritos a norte da Zambézia e ao longo da faixa costeira da província



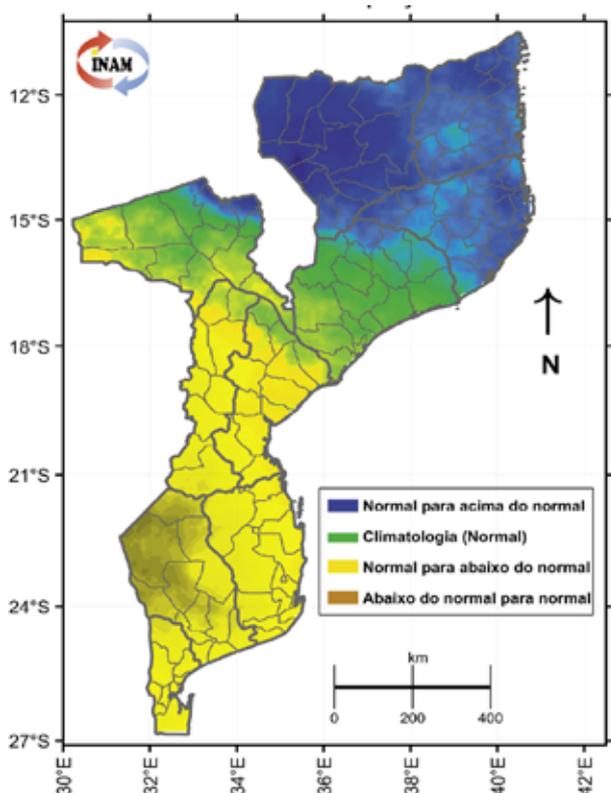


Figura 3: Antevisão da precipitação para o período DJF 2023/2024.

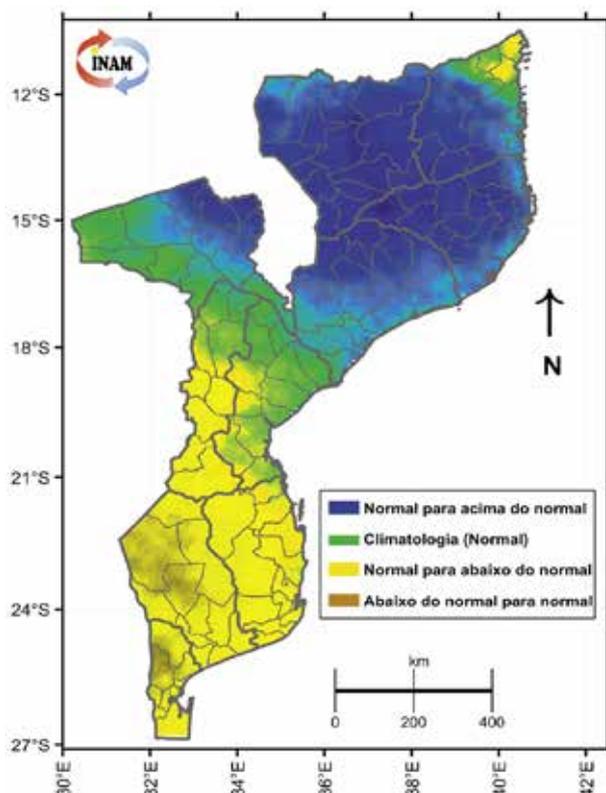


Figura 4: Antevisão da precipitação para o período JFM - 2024.

da Zambézia.

- Chuvas normais com tendência para abaixo do normal:** para as províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica, Sofala e a maior extensão da província de Tete e a extensão a sudoeste da província da Zambézia.

Para o período **Novembro-Dezembro-Janeiro (NDJ) de 2023/2024** (Figura 2) há uma maior probabilidade de ocorrência de:

- Chuvas normais com tendência para acima do normal:** para as províncias de Niassa, Cabo Delgado e grande extensão da província de Nampula e o extremo nordeste da província de Tete;
- Chuvas normais:** para grande parte da metade norte da província de Tete e os distritos a norte da província da Zambézia e os distritos a sul e sudoeste da província de Nampula;
- Chuvas normais com tendência para abaixo do normal:** para as províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica, Sofala, os distritos a sudoeste e sul da província de Tete, a maior extensão da província da Zambézia.

Para o período **Dezembro-Janeiro-Fevereiro (DJF) de 2023/2024** (Figura 3), há uma maior probabilidade de ocorrência de:

- Chuvas normais com tendência para acima do normal:** para as províncias de Niassa, Cabo

Delgado e Nampula, a parte nordeste da província de Tete e os distritos a norte da província da Zambézia;

- Chuvas normais:** para a grande extensão das províncias da Zambézia e Tete e os distritos a norte da província de Sofala;
- Chuvas normais com tendência para abaixo do normal:** para as províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica e grande extensão da província de Sofala e os distritos a sul da província de Tete.

Para o período **Janeiro-Fevereiro-Março (JFM) de 2024** (Figura 4) há uma maior probabilidade de ocorrência de:

- Chuvas normais com tendência para acima do normal:** para as províncias de Niassa, Nampula, Zambézia e grande parte das províncias de Cabo Delgado e Tete;
- Chuvas normais:** para o extremo nordeste da província de Cabo Delgado, e parte sul a oeste da província de Tete, e extremo norte da província de Manica e os distritos ao longo da faixa costeira da província de Sofala;
- Chuvas normais com tendência para abaixo do normal:** para a grande extensão da província de Manica e parte da província de Sofala, e as províncias de Inhambane, Gaza e Maputo.

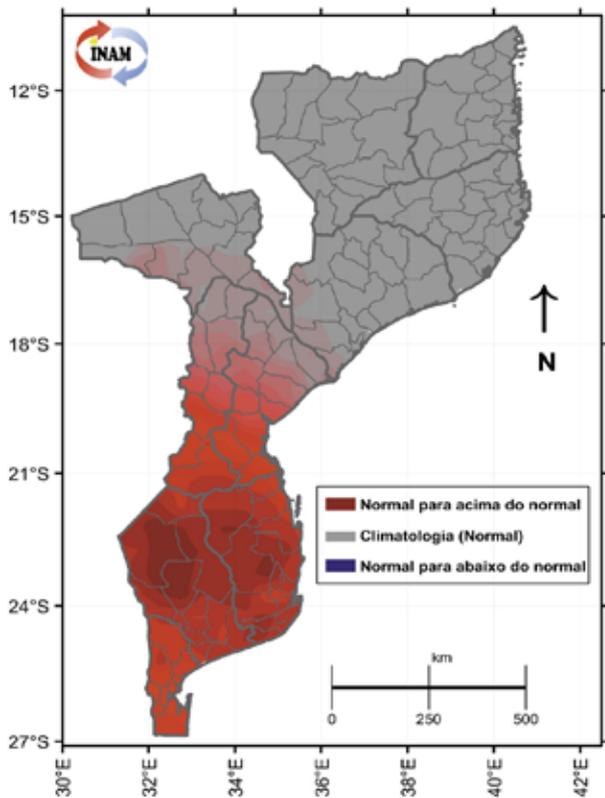


Figura 5: Antevisão da Temperatura para o período OND-2023.

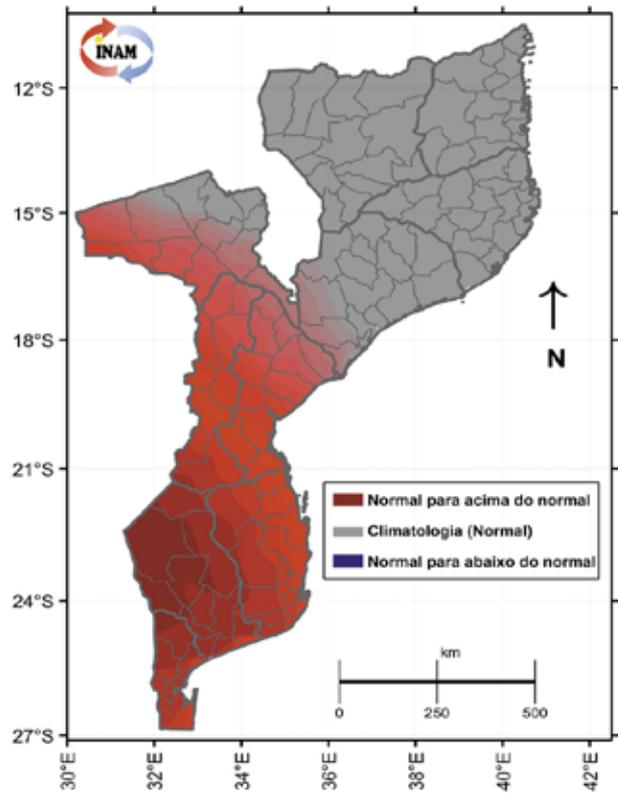


Figura 6: Antevisão da Temperatura para o período NDJ-2023/24.

ANTEVISÃO CLIMÁTICA DE TEMPERATURA MÁXIMA PARA MOÇAMBIQUE

Para o período **Outubro-Novembro-Dezembro (OND) de 2023** (Figura 5) há uma maior probabilidade de ocorrência de:

1. **Temperatura normal com tendência para acima da normal** para as províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e parte sul a centro das províncias de Manica e Sofala.
2. **Temperatura normal** para as províncias de Cabo Delgado, Niassa, Nampula, Zambézia, Tete, os distritos a norte das províncias de Manica e Sofala.

Para o período **Novembro-Dezembro-Janeiro (NDJ) de 2023/24** (Figura 6) há uma maior probabilidade de ocorrência de:

1. **Temperatura normal com tendência para acima da normal** para as províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica Sofala e grande extensão da província de Tete.
2. **Temperatura normal** para as províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, e extremo norte da província de Tete.

Para o período **Dezembro-Janeiro-Fevereiro (DJF) de 2023/24** (Figura 7) há uma maior probabilidade de ocorrência de:

1. **Temperatura normal com tendência para acima do normal** para as províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica, Sofala, Tete e os distritos a sul da província da Zambézia.
2. **Temperatura normal** para as províncias de Cabo Delgado, Niassa, Nampula os distritos a norte e a faixa costeira da província da Zambézia.

Para o período **Janeiro-Fevereiro-Março (JFM) de 2024** (Figura 8) há uma maior probabilidade de ocorrência de:

1. **Temperatura normal com tendência para acima do normal** para as províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica, Sofala, Tete e a extensão sul e centro da província da Zambézia.
2. **Temperatura normal** para as províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula e os distritos a norte da província da Zambézia.

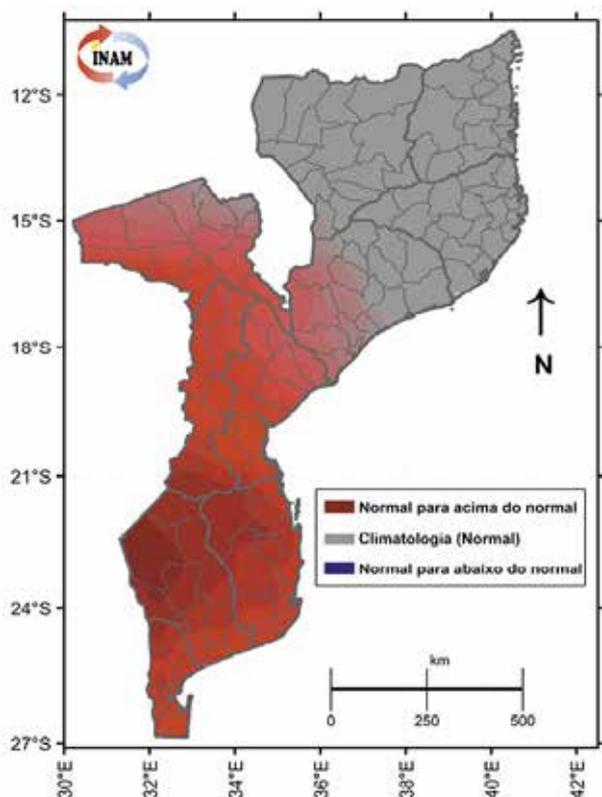


Figura 7: Antevisão da Temperatura para o período DJF-2023/24.

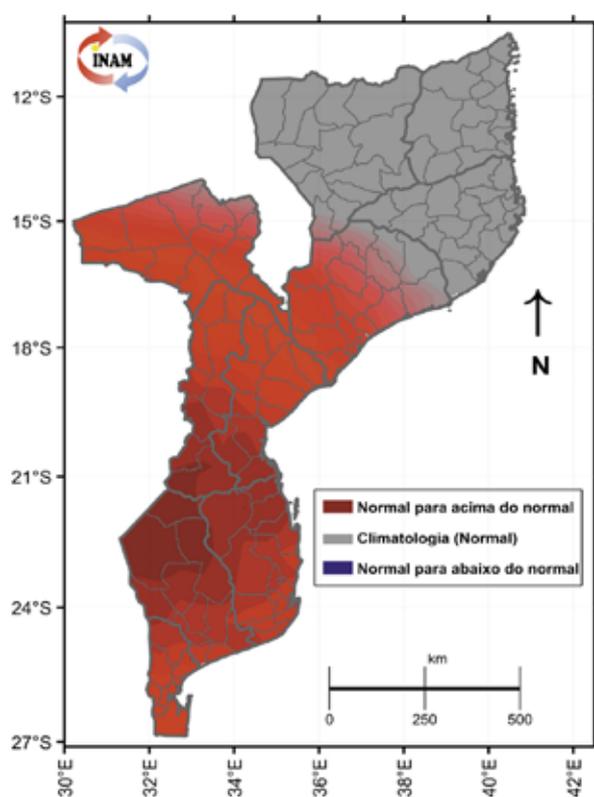


Figura 8: Antevisão da Temperatura para o período JFM-2024.

CONCLUSÃO

A presente previsão climática sazonal foi elaborada com base em condições iniciais do mês de Agosto de 2023 sob condições de alerta para o El Niño Oscilação Sul. Nessa altura, as projecções de modelos dinâmicos e estatísticos indicam a forte possibilidade de estabelecer-se o El Niño durante a época chuvosa 2023/24. Este estágio poderá prevalecer até Março-Maio (MAM) de 2024, na ordem de 54% de chance de ocorrência.

Climatologicamente, a ocorrência do EL Niño é associada à queda irregular de chuvas nas zonas sul e centro do país.

Como tem sido prática, o INAM, IP fará mensalmente actualizações desta previsão na última década de cada mês, a partir do mês de Outubro de 2023 a Fevereiro de 2024, para a precipitação e continuamente para a temperatura do ar.

Deste modo, o INAM, IP apela a todos os utentes desta informação para acompanhar as actualizações, os alertas e avisos, que serão emitidos, dado o risco de ocorrência de eventos extremos associados à época chuvosa.



MINISTRO MAGALA, Haakon Gram-Johannessen, Embaixador de Noruega ladeados pelos directores do INAM e Met Norway

INAM e Noruega acordam melhoria de aviso prévio

O Instituto Nacional de Meteorologia (INAM,IP) e o Instituto de Meteorologia da Noruega (Met Norway) assinaram, em Novembro de 2023, em Maputo, um memorando de entendimento visando o reforço do Sistema de Aviso Prévio e Adaptação às Mudanças Climáticas em Moçambique.

No essencial, o entendimento permitirá melhorar a prestação de serviços meteorológicos e climáticos fiáveis, colaborativos e acessível, com base em dados de qualidade, informações, ferramentas e conhecimentos para informar os decisores a nível nacional, provincial e local em Moçambique e na África Austral, envolver os tomadores de decisão e o público em geral para assegurar que estejam preparados para eventos meteorológicos e climáticos, bem como reforçar as parcerias científicas, a investigação e os estudos para uma melhor verificação, precisão e fiabilidade dos serviços operacionais e aplicações dos serviços do tempo e clima. O MoU cobre ainda a capacitação do País para o cumprimento dos compromissos internacionais e regionais, em alinhamento com as políticas globais.

A Assinatura do Memorando foi testemunhado pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala e por Haakon Gram-Johannessen, Embaixador da Noruega em Moçambique.

Falando na ocasião, o Ministro Mateus disse esperar que a parceria melhore a prestação de serviços meteorológicos e climáticos, através do estabelecimento de melhores práticas, discussões colegiais e treinamento no uso de ferramentas compartilhadas, disseminação dos resultados, partilha de ferramentas para gerir e avaliar a qualidade de dados meteorológicos.



MoU entre INAM e Met Norway

Por sua vez, o Embaixador Norueguês, afirmou que a colaboração entre o INAM, IP e o Met Norway é fundamental, pois irá fortalecer a capacidade de Moçambique prevenir os impactos dos eventos extremos, o qual tem sido ciclicamente afectado por fenómenos climáticos extremos.

Moçambique, pela sua localização geográfica, é tipicamente vulnerável aos eventos extremos de tempo e clima, e as mudanças climáticas são um fenómeno que deve ser considerados em todo o nosso processo de planificação de aumento da resiliência climática, bem como para o desenvolvimento das actividades sócio-económicas.

Com a implementação destes entendimento com a Noruega, Moçambique dá um passo a frente no que tangue à materialização da orientação Secretário-Geral da ONU, António Guterres e da Organização Meteorológica Mundial no que se refere à nova iniciativa de *"fornecer a todos os cidadãos do planeta, nos próximos 5 anos, um sistema integrado de Aviso-Prévio para uma Acção Antecipada"*.

Ainda neste quadro de acelerar a materialização de fornecer um sistema integrado de aviso prévio para todos, Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, Campeão Africano de Gestão de Risco de Desastres, dada a sua elevada sensibilidade para com estas matérias, chamou para si a necessidade de criar uma estação meteorológica em cada distrito, numa iniciativa denominada *"Um distrito uma estação meteorológica"*.

No essencial, o entendimento permitirá melhorar a prestação de serviços meteorológicos e climáticos fiáveis, colaborativos e acessível, com base em dados de qualidade, informações, ferramentas e conhecimentos para informar os decisores a nível nacional, provincial e local em Moçambique e na África Austral



4 mil mineiros escalam o Aeroporto Filipe Jacinto Nyusi

Cerca de 4 mil mineiros moçambicanos em serviço na África do Sul regressaram ao País, através da rota aérea Lancéria-Filipe Jacinto Nyusi, uma nova rota lançada, no dia 21 de Dezembro, pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala.

A cerimónia de lançamento desta rota contou com a presença da Ministra do Trabalho e Segurança Social, Margarida Talapa, o Vice Ministro da Cultura e Turismo, Frexon Bacare, entre outras personalidades da Província de Gaza.

Para a viabilização desta rota, as empresas Linhas Aéreas de Moçambique e Aeroportos de Moçambique trabalharam com os representantes dos mineiros moçambicanos na África do Sul, tendo sido acordadas algumas facilidades para incentivar a adesão dos mineiros nesta iniciativa, desde a definição de uma tarifa especial, duplicação do limite da bagagem para 46 Kg por passageiro, bem como o acordo alcançado com a KAWENA para que esta empresa assegure o transporte de bens dos mineiros até às suas residências, reconhecendo o histórico desta companhia no transporte e distribuição de bens dos mineiros.

Falando na ocasião, o Ministro Magala exortou à empresa Aeroportos de Moçambique a prosseguir o trabalho em curso para a mobilização de mais tráfego para o Aeroporto Filipe Jacinto Nyusi, uma infraestrutura fundamental para a viabilização de diversas iniciativas de desenvolvimento da província de Gaza, como o turismo, comércio, agricultura, e outras.



Massificação do acesso à Internet

O Ministério dos Transportes e Comunicações, através do Fundo do Serviço de Acesso Universal de Telecomunicações (FSAU) está a implementar diversas iniciativas de massificação do acesso à Internet, através da entrada de operadores de Internet via satélite, instalação e operacionalização de praças e bibliotecas digitais, Internet nas escolas gerais, técnicas e universidades públicas.

Falando na inauguração da praça digital instalada no Distrito Municipal de Kanyaka, o Ministro dos Transportes e Comunicações explicou que estas iniciativas enquadram-se nos esforços do Sector para a conectividade do País, em cumprimento de umas das cinco prioridades do Ministério dos Transportes e Comunicações.

Nesta prioridade, a actuação tem sido focada na coordenação de esforços para a prossecução da expansão da rede e da qualidade dos serviços de telecomunicações para responder à crescente demanda deste serviço, digitalização dos processos produtivos e dos serviços prestados pela administração pública, ao mesmo tempo que melhora a promoção da segurança cibernética para proporcionar um ambiente de confiança e segurança dos utilizadores dos serviços de telecomunicações.



Viaturas-laboratório dinamizam fiscalização rodoviária

O Ministério dos Transportes e Comunicações, através do Instituto Nacional dos Transportes Rodoviários (INATRO, I.P.) adquiriu 12 veículos-laboratório para a dinamização da fiscalização em todas as províncias do País. O primeiro lote de três viaturas foi, formalmente, entregue pelo Vice-ministro dos Transportes e Comunicações, Amilton Alissone, aos Delegados do INATRO nas províncias de Maputo, Sofala e Nampula, estando na fase conclusiva a montagem de equipamentos para as restantes 9 unidades para as restantes províncias.

Trata-se de veículos que levam a bordo equipamento moderno de fiscalização que, por sua vez, permite a consulta de cadastro dos condutores, registo imediato das contravenções rodoviárias, marcação da troca da carta de condução, alcoolímetros, radares de controlo de velocidade, entre outras funcionalidades. Com este equipamento, inicia-se um novo paradigma na fiscalização rodoviária, no qual o agente fiscalizador se apoia, em tempo real, em meios tecnológicos e científicos para a sua actuação mais expedita e flexível.

Falando no acto da entrega dos veículos, no terminal interprovincial da Junata, o Vice-ministro destacou que o registo e a consulta das contravenções de trânsito, constitui uma das metas que traçamos para um controlo, em tempo real, da conduta dos automobilistas na via pública, evitando que condutores sancionados continuem a circular com cadastro limpo, por conta da morosidade na digitalização das contravenções expeditas manualmente.



22 autocarros articulados melhoram transporte em Maputo

No processo de busca de soluções para a melhoria do transporte público na área metropolitana de Maputo, chegaram no dia 23 de Dezembro de 2023, 22 autocarros articulados, com capacidade para transportar 150 passageiros sentados por cada autocarro. Os autocarros serão operados pela *Buscor Maputo* e *Matola Metro*, uma sociedade criada entre um parceiro da África do Sul e as empresas municipais de Maputo e Matola.

Os autocarros vão operar em seis rotas da área metropolitana de Maputo, nomeadamente na Praça dos Trabalhadores-Tchumene; Praça dos Trabalhadores-Boane e Praça dos Trabalhadores-Matola Gare. Num formato circular, vão operar igualmente nas rotas Guerra Popular-Magoanine, Jardim, Guerra Popular e vice-versa e na rota Guerra Popular-Costa de Sol, Zimpeto, Brigada Montada, Guerra Popular e vice-versa.

A escolha de veículos de maior capacidade afigura-se vantajosa por reduzir o número de veículos que transitam na via pública e por se traduzirem numa maior resposta, sobretudo na hora de ponta. Um único autocarro transporta passageiros de 10 minibus de 15 lugares.

Para o arranque das operações está na fase conclusiva o processo de formação e treinamento das tripulações, incluindo ensaios nas rotas definidas, tendo em conta a complexidade das operações com este género de autocarros.

Como perspectiva, estes 22 autocarros constituem o arranque de uma iniciativa que deverá ser replicada, ajustando-se aos desafios que forem identificados durante a operação e gestão destes meios.

Seleccção de cargos de direcção e chefia é feita através de concurso

O processo de selecção para o exercício de cargos de direcção e chefia no sector dos Transportes e Comunicações passam a ser determinados através de concurso interno.

Segundo Sandra Nobre, Chefe do Departamento de Recursos Humanos, o novo processo de selecção para o exercício de cargos de direcção e chefia no MTC, que irá ser aplicado, dirige-se a todos os quadros que reúnam os requisitos exigidos nos qualificadores de carreiras e função na administração pública para o cargo vago, e estipula que os mesmos se candidatem-se, etapa após a qual a selecção será realizada por um júri independente, que irá apurar o técnico mais qualificado a ser nomeado para cada cargo.

A decisão foi tomada pela actual direcção do Ministério, no quadro da implementação da nova visão estratégica para o desenvolvimento do sector que preconiza, no capítulo sobre "os pilares de execução", a transformação das mentes, um processo que se foca na transformação das pessoas, no processo inclusivo, permitindo oportunidades para todos, privilegiando a inovação e a equidade de género.

Nesse processo de transformação de mentes, a visão estratégica em implementação no sector cultiva nobres valores como a integridade, o profissionalismo, bem como uma cultura de trabalho orientada para os resultados.

Com a aprovação do Regulamento Interno que criou vagas nas chefias intermédias, foi lançado o primeiro concurso, em Fevereiro deste ano, durante o qual concorreram 69 funcionários do MTC e das instituições tuteladas apresentaram as suas candidaturas para um total de 22 vagas de chefia e direcção disponíveis.

As 69 candidaturas estão distribuídas da seguinte forma: para o cargo de Director Nacional Adjunto, formalizaram a sua candidatura 3 funcionários, para Chefes de Departamentos Centrais, com 14 vagas, concorreram 44 funcionários e para chefiar 7 Repartições Centrais, candidataram-se 19 funcionários.

Refira-se que a orientação de provimento de vagas de Chefia e Direcção através de concursos internos é extensiva às instituições tuteladas, podendo concorrer todos os funcionários do sector, no quadro da mobilidade interna, e nos termos da legislação aplicável.



Sandra Nobre, Chefe do Departamento de Recursos Humanos

ESTRUTURA ORGÂNICA DO MTC



Ministro dos Transportes e Comunicações
Mateus Magala



Vice-Ministro
Amilton Alissone



GM
Cristina Saúde
Chefe



SP
Ambrósio Siteo



ITCM
Ana Nhampango
Inspectora-geral

Unidades Orgânicas



DLDSPT
Fernando Ouana,
Director



DNC
Horácio Parquino
Director



DNTS
Fernando Ouana,
Coordenador



GJ
Luis Chauque,
Director



DEI
Sinezio Nhancale,
Director



DCI
Francisco Bonzo,
Director

Unidades Orgânicas



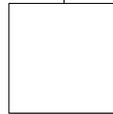
DRH
Sandra Nobre,
Chefe



DAF
Beatriz Boane,
Chefe



DTIC
Anésio Baptista,
Chefe



DGD



DCIm
Verlopes Nhampossa,
Chefe



DA
Herlander Alberto,
Chefe

Instituições Tuteladas



INATRO
Chinguane Mabote,
PCA



INCM
Tuaha Mote,
PCA



INAM
Adérito Aramuge,
DG



IACM
João Abreu,
PCA



IFEPOM
Carlos Bambo,
PCA



ITRASMAR
Unaiete Mustafa,
PCA



ENA
Dorroteia Pegado,
Directora



ESCN
Ana Alfredo
DG



FTC
Paulo Ricardo
DE



ADE
Odete Simeão
Directora



AMT
António Matos
PCA

Empresas Tuteladas



CFM
Agostinho Langa Jr.,
PCA



ADM
Américo Muchanga
PCA



EMODRAGA
Domingos Bié,
PCA



TMCEL
Mohamed Mussá,
PCA



LAM
João Carlos Pó
Jorge, **DG**



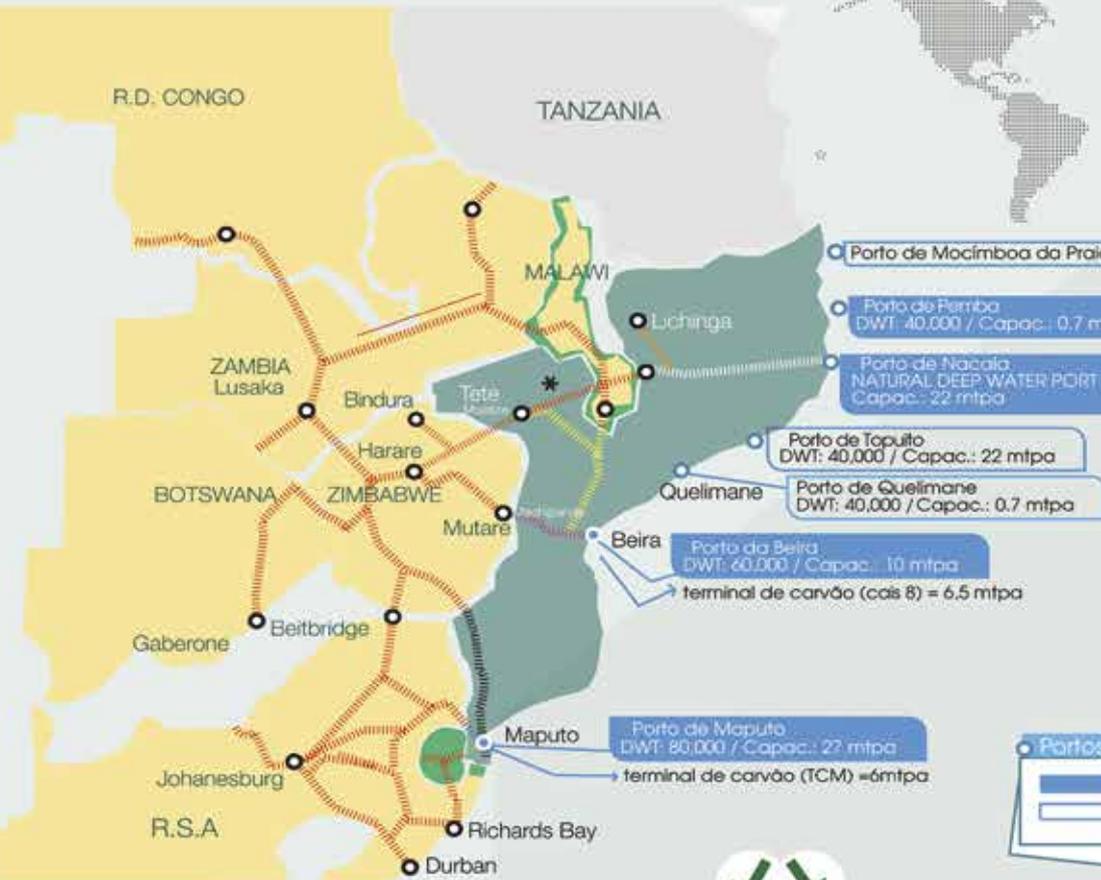
TRANSMARÍTIMA
José Mupueto
PCA



LOCALIZAÇÃO GEOESTRATÉGICA



MOÇAMBIQUE



Portos

- Principais Portos
- Portos secundários



DISTÂNCIAS COMPARATIVAS ENTRE OS CORREDORES REGIONAIS (KMS)

CORREIDOR	EXTREMOS DO CORREIDOR	SECÇÕES DA REDE	TOTAL DO CORREIDOR
Beira	Lubumbashi (DRC) - Beira	BRG-BGC 305 ZIMBABWE 718 ZIMBABWE-FRE 548 MOÇAMBIQUE-CPA 528	2337
Beitbridge	Lubumbashi (DRC) - Durban	ZIMBABWE 718 ZIMBABWE-FRE 548 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528	3108
Pharisa	Lubumbashi (DRC) - Durban	ZIMBABWE 718 ZIMBABWE-FRE 548 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528	3218
Dare-a-Bolom	Lubumbashi (DRC) - Dare-a-Bolom	ZIMBABWE 718 ZIMBABWE-FRE 548 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528 ZIMBABWE-CPA 528	2240
Goba	Maputo (Svazilândia) - Maputo	MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528	226
Limpopo	Lubumbashi (DRC) - Maputo	ZIMBABWE 718 ZIMBABWE-FRE 548 ZIMBABWE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528	2533
Ressano Garcia	Kemalpoort (RSA) - Maputo	MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528	101
Richards Bay	Kemalpoort (RSA) - Richards Bay	MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528 MOÇAMBIQUE-CPA 528	455

Linhas Ferroviárias	Extensão	Capacidade
Linha de Ressano Garcia	88 Km	15 MTPA
Linha de Goba	74 Km	7 MTPA
Linha de Limpopo	522 Km	6 MTPA
Linha de Salamanga (Ramal)	61 Km	2,4 MTPA
Linha de Sena	575 Km	10 MTPA
Linha de Machipanda	317 Km	4 MTPA
Linha de Nacala	610 Km	2 MTPA
Linha de Lichinga	262 Km	0,2 MTPA
* Moatize Nacala via Malawi	913Km	18 mtpa
Bindura Nacala via Moatize	1308Km	
Harare Nacala via Moatize	1309Km	